



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO- IFPE
CAMPUS RECIFE
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO GERAL, CULTURA E TURISMO – DAFG
COORDENAÇÃO ACADÊMICA DE TURISMO – CATU
GESTÃO DE TURISMO

CYNTHIA ALICE CANUTO DE OLIVEIRA
MARIANNA MELO PAMPLONA

**SUSTENTABILIDADE NA HOTELARIA EM PORTO DE GALINHAS/PE: Definição
do Índice de práticas sustentáveis - IPS**

RECIFE/2020

CYNTHIA ALICE CANUTO DE OLIVEIRA

MARIANNA MELO PAMPLONA

**SUSTENTABILIDADE NA HOTELARIA EM PORTO DE GALINHAS/PE: Definição
do Índice de práticas sustentáveis - IPS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão - DAFG como requisito final para obtenção do grau do curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE.
Orientador: Prof. Dr. Thales Bezerra

RECIFE/2020

Ficha elaborada pela bibliotecária Maria do Perpétuo Socorro
Cavalcante Fernandes CRB4/1666

O48s
2020

Oliveira, Cynthia Alice Canuto de
Sustentabilidade na hotelaria em Porto de Galinhas/PE : definição do índice de
práticas sustentáveis - IPS. / Cynthia Alice Canuto de Oliveira, Marianna
Pamplona. --- Recife: Os autores, 2020.

91f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de
Pernambuco, Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e
Gestão - DAFG, 2021.

Inclui Referências e apêndice.

Orientador: Prof. Dr. Thales Ramon de Queiroz Bezerra

1. Turismo. 2. Sustentável. 3. Socioambiental. 4. Atividade turística I. Bezerra,
Thales Ramon de Queiroz (orientador). II. Instituto Federal de Pernambuco. III. Título

CDD 338.4791(21ed.)

Aos vinte e sete do mês de novembro de dois mil e vinte, às 10h, na Plataforma Virtual *Google Meet* (<https://meet.google.com/nnw-pgzy-gou>), deu-se início a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: **SUSTENTABILIDADE NA HOTELARIA EM PORTO DE GALINHAS/PE: Definição do Índice de práticas sustentáveis - IPS**”, elaborado pelos estudantes: Cynthia Alice Canuto de oliveira e Marianna Melo Pamplona. A Banca Examinadora foi composta pelo Profº Drº Thales Ramon de Queiroz Bezerra (Orientador), Profª Drª. Alba de Oliveira Barbosa Lopes (Examinadora Externa) e pela Prof. Dra. Iraneide Pereira da Silva (Examinador Interno). Após a apresentação do trabalho e as considerações dos examinadores, os integrantes da Banca reuniram-se e, de comum acordo, deliberaram pela **APROVAÇÃO** do TCC, com nota 9,5 (nove e meio). Eu, Thales Ramon de Queiroz Bezerra lavrei esta Ata que vai assinada por mim e pelos (as) demais presentes. Além da lista de participantes, em anexo, com o objetivo de comprovar o caráter público da referida Defesa.

SUSTENTABILIDADE NA HOTELARIA EM PORTO DE GALINHAS/PE: Definição do Índice de práticas sustentáveis - IPS

Trabalho aprovado. Recife, 27/11/2020.

Thales Ramon de Queiroz Bezerra - Orientador

Iraneide Pereira da Silva (Membro interno)

Alba de Oliveira Barbosa Lopes (Membro externo)

Alunos avaliados

Cynthia Alice Canuto de oliveira
Marianna Melo Pamplona

Ouvintes

Cláudia da Silva Santos; Ronaldo Tavares da Silva; Verônica Leitão da Silva;
Suely Barbosa da Silva; Thiago Rodrigues Tavares; Luzinete Maria da Silva.

**Obs: A defesa ocorreu de maneira virtual em função da pandemia do novo Corona vírus.
Recife/2020**

DEDICATÓRIA

Aos nossos Familiares, professores e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos proporcionar estar aqui, com saúde e aptas a concluirmos este trabalho.

Aos nossos Pais e todos os familiares, por todo o apoio e incentivo para que nós alcançássemos nossos objetivos e pela paciência nos momentos de desânimo, que foi a contribuição fundamental para que nós alcançássemos nossos objetivos.

Ao nosso Professor e Orientador Dr. Thales Bezerra, por ter acreditado em nosso trabalho e por toda serenidade, perseverança e empenho durante o processo de construção deste trabalho.

Ao corpo docente no IFPE por nos desvelar sobre o real significado e importância do turismo, por nos capacitar e nos mostrar o caminho para sermos profissionais de excelência. Agradecemos também, em especial, ao professor Erick, que faz parte do corpo docente do instituto e foi de fundamental importância na nossa formação acadêmica, nos cativando com seu entusiasmo e nos apresentando o PDV, ao qual tivemos o privilégio de participar, que nos permitiu aprender mais a cada dia e nos proporcionou a oportunidade de realizar um intercâmbio.

Aos nossos amigos, pelo seu companheirismo, brincadeiras e união. Por sempre nos apoiarem nos melhores e nos piores momentos e por se fazerem presentes mesmo nos momentos de distanciamento. Por fim, aos anjos da guarda terrestres, que chegam sem aviso para nos levantar, somar e impulsionar.

RESUMO

O turismo é uma das principais atividades econômicas do mundo. É um fenômeno atual que pode promover mudanças econômicas, sociais e ambientais. No Nordeste, o litoral apresenta-se como principal atrativo da região, recebendo um grande fluxo de turista todos os anos. Uma consequência disso, em algumas regiões praianas, é a massificação da atividade turística, que mostra uma atividade desenvolvida sem um planejamento adequado, acarretando diversas mazelas e a degradação socioambiental. Por este motivo, este trabalho tem como objetivo criar um plano de ações/práticas sustentáveis para pequenos empreendimentos hoteleiros. Para este fim, foram realizadas entrevistas para a coleta de dados, a fim de definir o perfil dos turistas e das pousadas de Porto de Galinhas e o nível de conhecimento que se possui sobre a sustentabilidade. A avaliação dos dados coletados foi feita através do Índice de prática sustentável - IPS, que foi elaborado a partir da adaptação da Matriz de Sullivan (Infusão / Difusão) e do Índice de gestão de sustentabilidade de Perez Jr e Rezende (2011). Foram entrevistados 93 turistas, dentre os quais a maioria relatou interesse por empreendimentos que se preocupam com o meio ambiente e com a comunidade receptora. Já na entrevista com os 18 gestores das pousadas, foi possível constatar que a maioria dos empreendimentos desenvolve práticas sustentáveis e vê esse tipo de ação como uma oportunidade de ganhos para a empresa.

Palavras-chave: Sustentável. Socioambiental. Atividade turística.

ABSTRACT

Tourism is one of the main economic activities in the world. It is a current phenomenon that can promote economic, social and environmental changes. In the Northeast, the coast presents itself as the main attraction of the region, receiving a large flow of tourists every year. A consequence of this, in some beach regions, is the massification of tourist activity, which shows an activity developed without proper planning, causing several problems and socio-environmental degradation. For this reason, this work aims to create a plan of actions / sustainable practices for small hotel businesses. To this end, interviews were conducted to collect data in order to define the profile of tourists and inns in Porto de Galinhas and the level of knowledge that one has about sustainability. The evaluation of the collected data was made through the Sustainable Practice Index - IPS, which was prepared based on the adaptation of the Sullivan Matrix (Infusion / Diffusion) and the Sustainability Management Index by Perez Jr and Rezende (2011). 93 tourists were interviewed, among whom the majority reported interest in enterprises that care about the environment and the receiving community. In the interview with the 18 managers of the inns, it was possible to see that most enterprises develop sustainable practices and see this type of action as a profit opportunity for the company.

Keywords: Sustainable. Socio-environmental. Tourist activity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização de Porto de Galinhas.....	- 23 -
Figura 2: Porto de Galinhas.....	- 27 -
Figura 3: Piscinas naturais Porto de galinhas.....	- 28 -
Figura 4: Pilares da sustentabilidade.....	- 32 -
Figura 5: O conhecimento do turista sobre o tema “sustentabilidade”.....	43
Figura 6: O que você entende por sustentabilidade.....	44
Figura 7: Você opta por empreendimentos com políticas de sustentabilidade?.....	45
Figura 8: Ações sustentáveis na Hotelaria de Porto de Galinhas.....	46
Figura 9: Escala Likert para avaliar a sustentabilidade do empreendimento.....	48
Figura 10: Sensibilidade dos gestores quanto às ações de sustentabilidade no empreendimento.....	49
Figura 11: Percentual dos que consideram seu meio de hospedagem Sustentável.....	49
Figura 12: Dificuldades para implantar ações sustentáveis na hotelaria de Porto de Galinhas.	50
Figura 13: Uso de “Energia Limpa” em empreendimentos hoteleiros de Porto de Galinhas.	52
Figura 14: – Uso dos “Recursos Hídricos” nos empreendimentos hoteleiros de Porto de Galinhas.....	54
Figura 15: O tratamento dos “Resíduos Sólidos e Orgânicos” nos empreendimentos hoteleiros de Porto de Galinhas.....	57
Figura 16: As “Práticas sociais” dos empreendimentos hoteleiros de Porto de Galinhas.....	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Índice de práticas sustentáveis: Energia Limpa.....	54
Tabela 2 - Índice de práticas sustentáveis: Recursos Hídricos.....	56
Tabela 3 - Índice de práticas sustentáveis: Resíduos.....	59
Tabela 4 - Índice de práticas sustentáveis: Práticas Sociais.....	62
Tabela 5 - Plano de metas para serem atingidas por determinado período de tempo.	64
Tabela 6 - Plano de ação e de recursos materiais.....	66

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 OBJETIVOS.....	17
2.1 Objetivo Geral.....	17
2.2 Objetivos Específicos.....	17
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
3.1 Turismo.....	18
3.2 Turismos No Brasil.....	20
3.3 Porto De Galinhas.....	22
3.3.1 <i>História.....</i>	22
3.3.2 <i>Porto de Galinhas: O Destino.....</i>	26
3.4 Turismo e Sustentabilidade.....	28
3.5 Hotelaria e Sustentabilidade.....	33
4 METODOLOGIA.....	40
4.1 Área de Estudo.....	40
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	43
5.1 Perfil dos Turistas de Porto de Galinhas.....	43
5.2 Sustentabilidade nos Empreendimentos Hoteleiros em Porto de Galinhas	47
6. ESTRATÉGIA E PROPOSTAS PRELIMINARES.....	64
6.1 Plano de Ações.....	65
6.2 Recursos Humanos.....	73
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS.....	76
APÊNDICE A - ENTREVISTA COM TURISTAS DE PORTO DE GALINHAS.....	86
APÊNDICE B - FORMULÁRIO COM GESTORES DA REDE HOTELEIRA DE PORTO DE GALINHAS.....	88

1 INTRODUÇÃO

A atividade turística surge da combinação de recursos naturais, culturais e sociais (ARANHA, 2014), sendo um fenômeno que envolve a movimentação de pessoas para países ou locais fora de seu ambiente habitual para fins pessoais ou comerciais / profissionais (UNWTO, s.d.). É uma das áreas econômicas de maior sucesso e rentabilidade, contribuindo bastante para a composição do PIB brasileiro em 2018 que foi de US\$ 152,5 bilhões (VIEIRA, 2019).

Em dados divulgados pela Organização Mundial de Turismo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2019), atingiu a marca de 1,4 bilhões de turistas internacionais, com um aumento de 6% referente ao ano de 2017. Eram esperados que mais de 1,6 bilhões de pessoas viajando pelo mundo até 2020 (EMBRATUR, 2020 apud. OMT). Com os números crescentes de visitantes, ocorre a transformação da economia, a transnacionalização dos meios de comunicação e das redes empresariais, as novas funções exigidas da administração pública e a proliferação de novos produtos e serviços no mercado globalizado (BENI, 2004).

É notório que com a evolução da atividade turística, outros efeitos são gerados, especialmente na área socioambiental e cultural (CASASOLA, 2003). Exemplos espalhados pelo mundo mostram que o turismo tem este caráter híbrido, ou seja, se por um lado tem um alto potencial alavancador do desenvolvimento, por outro pode promover a degradação ambiental e agravar as injustiças sociais (HALL, 2001, p.1)

Embora essa rentabilidade financeira seja importante e evidente, quase sempre vem acompanhada de impactos ambientais, sociais e culturais, que contraria o que estabelece a Lei n. 8.181/1991, que fala que a prática do turismo deve ser usada como forma de promover a valorização e preservação do patrimônio natural e cultural do País (PELICION *et al*, 2010).

Os efeitos de caráter negativo, podem ser evitados ou atenuados através de planejamento turístico integrado, que considera aspectos tradicionais do planejamento como: mercado, econômicos, financeiros, técnicos e coordenação do território, e planejamento ecológico, que inclui aspectos ambientais (CASASOLA, 2003). Com a expansão desplanejada do turismo, tanto a escassez dos recursos

naturais, como sua poluição, pode acarretar a degradação destes recursos, principalmente, o que historicamente foi constatado a partir da década de 50 (RUSCHMANN, 2008).

A preocupação gira em torno dos destinos mais buscados pelos turistas, majoritariamente aqueles que dependem das ofertas naturais, (FERRETTI, 2002), pois além de impactar a vida dos residentes e de sua cultura (PELICION et al, 2010), podem acabar com seu maior atrativo turístico, tendo em vista que o excesso de visitantes em uma área, pode provocar danos ao meio ambiente (YOUPELL, 2002).

O Brasil é um país que tem o potencial turístico rico (MILHORANCE, 2017), devido a sua grande extensão territorial, belezas naturais e riquezas históricas culturais (HALL, 2001). Uma pesquisa realizada por Fidelis (2016) revela que a Região Nordeste segue como a mais desejada pelos turistas brasileiros, com 48% das preferências, a Região Sul ficando em segundo lugar com 25,3% das intenções de visita, seguida pelo Sudeste (19,2%), Centro-Oeste (4%) e Norte (3,5%).

O Nordeste se destaca por possuir o litoral mais extenso do país, composto por belas praias, e um clima quente, além dos diversos aspectos culturais inerentes à região (SOUZA *et al*, 2015). Uma das praias mais visitadas, tanto pelo turismo doméstico como estrangeiro, é a Praia de Porto de Galinhas, localizada no litoral sul do estado de Pernambuco, no município de Ipojuca, ultrapassando a marca de 1,2 milhões de visitantes em 2015 (DIÁRIO DO TURISMO, 2016), ganhando destaque entre os 10 destinos mais procurados pelos brasileiros (VALADARES, 2016).

Segundo França (2007), como consequência da alta demanda, o que inicialmente foi desenvolvido turisticamente no local, foi fomentado por pequenos e médios empreendedores, passando hoje a ser alavancado por grandes cadeias hoteleiras nacionais e internacionais. A mesma autora também afirma que na implantação de infraestrutura, que propõe conforto e bem-estar aos turistas, falta à adoção de tecnologias limpas e de políticas sustentáveis.

O turismo sustentável, como um novo tipo de viagem, vem ganhando espaço na agenda global, gerando benefícios sociais e preservando o meio ambiente. Englobam desde o planejamento ao meio de transporte utilizado (GEBRIM, 2013).

No mercado hoteleiro, as hospedagens sustentáveis são uma das principais tendências atuais (TRIVAGO, 2019), com o alerta mundial sobre a preservação do meio ambiente e o aquecimento global, também houve um crescente interesse pelos viajantes em meios de hospedagens que seguem uma linha de preservação

ambiental. De acordo com o Hospedin (2019), as pessoas estão cada vez mais atentas quando o assunto envolve sustentabilidade, hotéis e pousadas que adotam práticas a favor do meio ambiente, da comunidade local e incentivam seus hóspedes, serão ainda mais valorizados. Conseqüentemente, muitos empreendimentos passaram a se intitular sustentáveis.

Sabe-se que a sustentabilidade não é apenas a diminuição dos impactos causados ao meio ambiente. Butler e Hall (1998) ressaltam que o planejamento sustentável das atividades turísticas terá sucesso se interagir com os demais processos que compõem o desenvolvimento, não se restringindo apenas aqueles ligados ao lazer.

No final da década de 1990, começam a serem identificados os impactos decorrentes do crescimento da atividade turística, sobretudo no que se refere ao seu território: uso desordenado do solo através de edificações, para atender a especulação imobiliária que, aliada a falta de infraestrutura e planejamento, causaram a derrubada da vegetação original, expansão e privatização de áreas naturais, erosão marinha e nas encostas (CAVALCANTI, 2009).

Dentre os principais impactos negativos acentuados pelo turismo ao meio ambiente está a contaminação por efluentes de água e da praia, desmatamento, danos a fauna e flora local, poluição visual e sonora, danos a elementos geológicos e aterros indevidos (FERRETI, 2002; DIAS 2005).

Porto de Galinhas, localizado no município de Ipojuca, é considerado hoje um dos principais destinos turísticos pernambucanos, recebendo milhares de visitantes durante todo o ano. Historicamente, as suas principais atividades estavam ligadas às questões portuária, sendo a principal atuação entrada e saída de mercadorias do Brasil à Portugal, que vão do cultivo do côco à pesca artesanal. Em aproximadamente 40 anos, Porto de Galinhas foi palco de uma reestruturação urbana e socioeconômica, sobretudo pela implantação da atividade turística local (SILVA, 2012).

Com base nas informações acima, percebe-se a urgente necessidade de intervenção na forma em que os empreendimentos hoteleiros desenvolvem suas atividades. Visando a diminuição da degradação ambiental, que os meios de hospedagem podem acarretar, surgiu a ideia de criar um plano de ações para que estes empreendimentos possam desenvolver, e com isso diminuir os impactos ambientais.

A proposta de um plano estratégico sustentável básico justifica-se pela visível necessidade de um planejamento que direcione a hotelaria local, seus gestores e

colaboradores, a resguardar as belezas naturais do balneário. Hoje o pequeno município conta com as mais belas praias do Brasil. Conforme afirmado por França (2007), os principais impactos causados ao paisagismo e atrativos naturais, estão relacionados às construções desenfreadas de equipamentos hoteleiros, com a ausência de um estudo de capacidade de carga e de planejamento turístico, que busquem ações para minimizar ao máximo esses impactos negativos.

No presente trabalho, buscou-se sugerir soluções práticas para reduzir os impactos causados pelos meios de hospedagem, podendo ser um plano estratégico a ser utilizado por pequenos empreendimentos e adaptados para grandes redes do ramo da hotelaria.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Criar um plano de ações para pequenos e médios empreendimentos hoteleiros de Porto de Galinhas, baseado nos conceitos da sustentabilidade.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil do atual turista/visitante;
- Analisar as ações consideradas sustentáveis praticadas nos empreendimentos de hospedagem de Porto de Galinhas;
- Estruturar um guia básico de ações e políticas sustentáveis para aplicação em pousadas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Turismo

A origem da palavra turismo vem do vocábulo *tour* que é de origem francesa e significa “volta”. (BARRETO, 1995). Andrade (1992) completa que *tour* é do latim, cujo significado é “giro, volta, viagem ou movimento de sair e retornar ao local de partida”.

Turismo é um fenômeno socioeconômico que consiste no deslocamento temporário e voluntário de um ou mais indivíduos que, por uma complexidade de fatores que envolvem a motivação humana, saem do seu local de residência habitual para outro, gerando múltiplas inter-relações de importância cultural, socioeconômica e ecológica entre os núcleos emissores e receptores (MOTA, 2001).

A Organização Mundial de Turismo - OMT (2001) formulou um conceito de turismo, como segue:

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.

Em 1996, no Congresso do *Bureau* Internacional de Turismo Social – BITS, ficou registrada a Declaração de Montreal: todos os seres humanos têm direito a descansar, a um tempo de ócio, a um limite de horas trabalhadas e a férias pagas.

A história das viagens confunde-se com a própria história da humanidade, pois os deslocamentos sempre acompanharam o desenvolvimento humano (YASOSHIMA *et al*, 2002). Nota-se que a história do turismo começa nas antigas civilizações, mas foi a partir do século XX, e mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial, que evoluiu (RUSCHMANN, 2008).

No século XVIII, a função balneária surgiu, com a busca por banhos de mar sob os princípios terapêuticos, “O mar, a salinidade da água, o sol, a brisa e a paisagem marítima, mesmo que ainda timidamente, surgem nesse período como uma fuga para o restabelecimento físico e mental das populações mais nobres” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Posteriormente na Europa, surge o termo “banear”, que se refere a espaços praianos que passaram a conter *spas*, iates, bailes e passeios pela areia da praia (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). A procura por esses lugares era devido aos

seus poderes curativos, mas, com o tempo, passou a ser também pelo lazer (NAKASHIMA e CALVENTE, 2016).

O processo de industrialização e melhoria dos meios de transporte, especialmente as ferrovias, associada com o aumento de renda da população, a diminuição da jornada de trabalho e a conquista das férias remuneradas fez com os balneários se tornassem o paraíso de férias para os britânicos (NAKASHIMA e CALVENTE, 2016). Com a revolução industrial no século XX o turismo para poucos passa a ser um turismo massivo e a praia se populariza e o turismo começa a ser considerado como um fenômeno social, com o crescimento expressivo dos fluxos turísticos nas regiões litorâneas (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

O surgimento do turismo na América Latina no início do século XX parte de um processo complexo de transformações sociais que introduz a difusão de novas práticas de sociabilidade e consumo (PASTORIZA et al, 2012). Na década de 60 o segmento de sol e praia se espalha para outros continentes, originando os atuais grandes destinos turísticos litorâneos, como Acapulco, Viña Del Mar, Mar del Plata e Punta Del Este (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

3.2 Turismos No Brasil

O Plano Nacional de Turismo - PNT - 2007- 2010 “Uma viagem de Inclusão”, entende o turismo como fator de construção da cidadania e da integração social.

No Brasil a atividade se caracteriza por oferecer, além de recursos naturais exuberantes, um enorme acervo de bens culturais, materiais e imateriais aos turistas brasileiros e estrangeiros.

O turismo interno, pela sua riqueza natural e cultural, apresenta uma gama de opções em atividades turísticas. Há em nosso país vários lugares para essas atividades, e entre estes os mais procurados são a Amazônia, o litoral e o Planalto Central. Além desses, temos outros tipos de atrativos, como: a arquitetura brasiliense, o turismo histórico em Minas Gerais, os ramos dos negócios em São Paulo, os atrativos dos pampas, o clima frio e a arquitetura germânica no sul do país (SANTOS, 2010).

O Brasil, possuidor de grandes atrativos turísticos, conquista com sua cultura os visitantes. Por toda sua extensão há festivais, manifestações religiosas típicas, eventos gastronômicos, produções artesanais, riquezas naturais e edificações históricas tombadas (VALADARES, 2015). Porém mesmo com toda a diversidade nos 8.515.767,049 km² de extensão (IBGE, 2012) um dos maiores atrativos turísticos no Brasil e no mundo, é o turismo de sol e praia.

A atração com os maiores fluxos de visitantes estrangeiros são as praias brasileiras, que se caracterizam pela existência da faixa de areia, mas se distinguem uma das outras pelo relevo, contribuindo significativamente para a captação de divisas internacionais para o País (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Internamente, o processo de expansão do turismo de sol e praia se consolida nos anos 70 com a construção de segundas residências no litoral (MORAES, 1995 *apud* MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). Com mais de 8.000 km de litoral, o segmento surge no Rio de Janeiro, na faixa de Copacabana, se expande para as outras áreas das regiões Sudeste e Sul, e posteriormente para todo o litoral brasileiro (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

De acordo com Cruz (2003), a urbanização do litoral brasileiro se deu de maneira distinta, no Norte e Nordeste tem como característica uma infraestrutura voltada para a captação das demandas nacionais e estrangeiras, com a construção

de grandes hotéis e resorts. Já no litoral Centro-Sul encontram-se as regiões com infraestrutura mais desenvolvida e mais industrializada.

O banho de mar, no Brasil, começou a ser praticado no século XX, tornando-se hábito na capital federal, o Rio de Janeiro. Espalhou-se pelos principais centros urbanos litorâneos, intensificando-se a partir da década de 1950. [...] hoje as praias são os lugares preferidos pelos turistas, que se contagiam com a alegria do verão e com a diversidade de clima e de vegetação (FONTELES, 2004).

Além de seu extenso litoral e ilhas paradisíacas, em destaque a ilha de Fernando de Noronha mundialmente conhecida e pertencente ao estado de Pernambuco, o Brasil atrai uma alta demanda de turistas no verão e períodos de férias (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). Atualmente, a região mais destacada como o destino de Turismo de Sol e Praia do Brasil, é a região Nordeste, por suas características climáticas de sol e calor o ano todo (GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2015).

O turismo é uma prática social, que tem o espaço como seu principal objeto de consumo, requerendo adaptações dos territórios e de suas demandas materiais e imateriais (CRUZ, 2003). Com o crescimento acelerado dessa prática, surgiram diversos segmentos para o desenvolvimento da atividade, provocando o uso desenfreado de áreas para a expansão do turismo.

Apesar de contar com um acervo de hábitos, culturas e tradições, além de possuir recursos naturais incomparáveis, qualidades capazes de transformar um potencial turístico em produto de qualidade a ser comercializado nas prateleiras das operadoras e agências de viagens, o Brasil até há pouco, jamais se preocupara em planejar, lapidar e embalar convenientemente a sua matéria-prima turística (FURTADO, 2000, p. 78).

Nota-se que muitas das regiões litorâneas paradisíacas não possuem um planejamento turístico nem políticas de proteção socioambiental. O turismo, quando não planejado e monitorado permanentemente, pode gerar muitos efeitos negativos na comunidade receptora (DIAS, 2008).

A falta de um planejamento prévio da atividade turística pode causar alguns impactos que dificultem desenvolvimento desta atividade no futuro. Segundo Dias (2008), os impactos são vistos no campo econômico, social, ambiental e cultural. Como exemplos desses impactos podemos citar a degradação do meio ambiente, alteração na vida das comunidades locais e um extrapolamento na capacidade de carga, deteriorando esse destino. Esse fenômeno já foi constatado em diversas

praias e comunidades pesqueiras no litoral brasileiro desencadeando conflitos sociais.

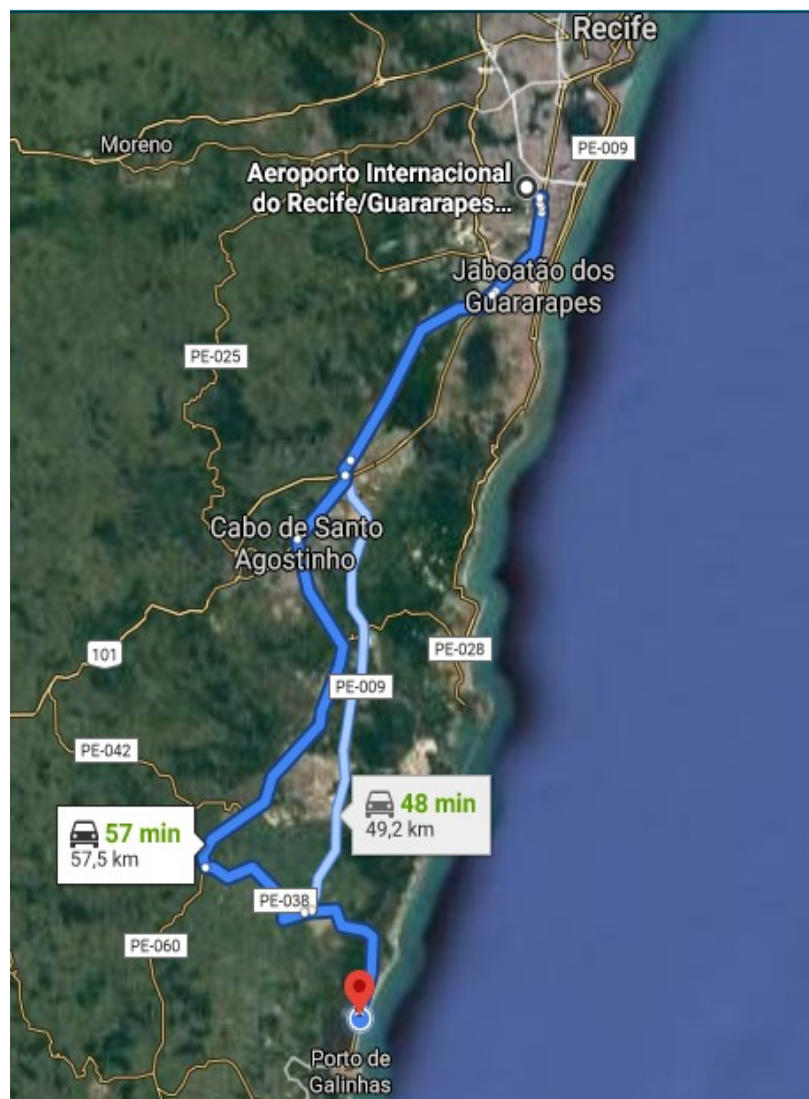
Não seria diferente no destino considerado por 11 anos consecutivos como a melhor praia do Brasil pela revista Viagem & Turismo (CARDOSO, 2018). Porto de Galinhas está localizada no município de Ipojuca formado pelos distritos de Camela, Nossa Senhora do Ó e pelos povoados das praias de Porto de Galinhas, Muro Alto, Cupe, Maracaípe, Serrambi, Toquinho, Suape e seus engenhos (PORTO DE GALINHAS, 2020).

3.3 Porto De Galinhas

3.3.1 História

Localizada no município de Ipojuca, há 58 km de Recife, capital pernambucana, Porto de Galinhas (Figura 1), antes conhecida por Porto Rico devido à grande quantidade de pau-brasil encontrado no local de mata atlântica (MELLO, 1967), foi habitada até o século XV pelos índios Caetés e outras tribos indígenas, e teve o início de sua exploração em 1560, após expulsão das tribos residentes pelos portugueses (DESTINO PORTO DE GALINHAS, 2018)

Figura 1: Localização de Porto de Galinhas.



Fonte: *Google Maps* (2020)

Como em outras regiões brasileiras, a ocupação do território em Pernambuco começou pelo litoral, nas terras apropriadas para a agroindústria do açúcar, onde os indígenas eram utilizados pelos portugueses como mão-de-obra escrava nos engenhos e nas lavouras, especialmente por parte daqueles que não dispunham de capital suficiente para comprar escravos africanos. Após um período de paz aparente, os índios reagiram a esse regime de trabalho através de hostilidades, assaltos e destruições de engenhos e propriedades, realizados principalmente pelos Caetés, que ocupavam a costa de Pernambuco (GASPAR, 2009).

Por sua localização e proximidade ao Cabo de Santo Agostinho, que era uma região destacada pela sua extremidade no continente sul-americano para os navegadores no século XVI (FRANÇA, 2007), Porto de Galinhas se tornou um movimentado porto de entrada de navios negreiros clandestinos, que contrabandeavam escravos negros vindos da África, juntamente as galinhas d'Angola (SILVA, 2012). No momento da chegada das embarcações com os escravos escondidos embaixo das galinhas D'angola, era anunciado: "Tem galinha nova no Porto!" (PORTO DE GALINHAS, 2010). Segundo Danielle (2012), o nome da vila deriva-se desse período, pela expressão utilizada na chegada dos navios ao porto e pelos "Galinhas", conhecidos na Bahia como um numeroso grupo de escravos trazidos da África Central (RAMOS, 1943). Mas para Mendonça (2004) em suas investigações e pesquisas cartográficas e documentais as versões acima não se confirmam, e conclui que foram concebidas pelo imaginário popular.

Em 1530 já havia relatos em um diário de navegação, narrando o contrabando do pau-Brasil por cinco navios franceses em uma área que seria Porto de Galinhas (SERPA, 2001), mas foi no ano de 1560 que se iniciou a colonização em Ipojuca.

No primeiro ciclo exploratório no Brasil, Porto de Galinhas se destacou pela qualidade do pau-brasil originário dessa região, ainda nessa época, para viabilizar a exploração, foi criada uma rede de entrepostos ao longo do litoral Pernambucano para o comércio da madeira (FRANÇA, 2007). O segundo ciclo exploratório foi o da cana-de-açúcar que foi desenvolvido por todo o estado (FRANCA, 2007).

No Nordeste, a cana foi inicialmente implementada nos espaços hoje correspondentes ao estado da Bahia (Recôncavo Baiano) e no estado de Pernambuco (a Zona da Mata Pernambucana) que por sua vez era o local onde estavam concentradas as melhores áreas de plantio de cana por apresentar solos do tipo massapê ou seja, solos de melhor qualidade, oferecendo nutrientes necessários ao plantio e desenvolvimento e condições climáticas favoráveis [...] (SILVA, 2010 p.141)

O plantio da cana e a produção de açúcar, conforme apontado por Andrade (1996), acarretou o desmatamento da região para construção de casas e implantação de engenhos e canaviais.

Segundo França (2007) entre os séculos XVI e XVIII, Porto de Galinhas já integrada ao sistema colonial, se destaca como porto importador de produtos da

metrópole e exportador de açúcar da colônia, escoando a produção dos engenhos de Ipojuca e os localizados no Vale.

Nos séculos seguintes, XVIII e XIX, passou a ser alvo de ação do poder público, referente a defesa da capitania e com a abolição, se iniciou um período de decadência na região que passou a não receber mais navios negreiros, redirecionando a utilização do porto (FRANÇA, 2007).

Inicialmente a área de porto de Porto de Galinhas era ocupada por três grandes fazendas das famílias Brito, Uchoa e Chalaça, que dividiam a extensão territorial de Muro Alto até Maracaípe, posteriormente surgiram diversas fazendas de coco que aproveitam a terra salinizada, mas de solo fértil para o plantio, originando hoje a paisagem com vastos coqueirais (FRANÇA, 2007)

No decorrer do século XX, foi permitido pelos fazendeiros à construção de casas dentro de suas propriedades, reaproveitando os resíduos gerados para a adubação dos coqueirais. Assim, o local que já possuía um comércio intra-regional, tornasse um vilarejo, vivendo da pesca, da produção e venda de cocos e das pequenas lavouras de subsistência (SILVA, 2012).

A partir de 1900, a praia começa a ser um local de veraneio, recebendo as famílias dos senhores de engenho. Algumas propriedades foram vendidas para o governo do estado em 1950 e no início da década de 70, as paisagens de Porto de Galinhas começam a mudar (FRANÇA, 2007), já passa a possuir um núcleo urbano com aproximadamente 200 moradores e com uma concentração de casas de taipa e madeira na rua principal da vila, Esperança (MENDONÇA, 2004).

A pequena vila de pescadores ainda era inacessível e sem nenhuma infraestrutura na década de 1960, quando a rodovia PE 60 foi pavimentada e o sistema de energia elétrica foi implantado. França (2007) ainda comenta que apesar do difícil acesso o lugar já era visitado pela beleza e possibilidades de lazer, em particular, por suas praias propícias à prática do surf. Na sequência desses fatos, houve investimentos para a construção dos serviços básicos locais (infraestrutura), ruas e praças (MENDONÇA, 2004). Foi nesse momento em que os moradores da Vila foram deslocados a margem, afastados da praia para casas de alvenaria (SILVA, 2012).

Com o surgimento dos loteamentos, a atividade turística se inicia através do veraneio em Porto de Galinhas, surgindo a primeira pousada, chamada Pousada Benedita, e outros estabelecimentos comerciais para atender aos visitantes (SILVA,

2012 *apud* BARROS JUNIOR, 2002). Em 1980 residências e casas de veraneio passam a ser substituídas por empreendimentos de hospedagem também nas praias ao redor de Porto de Galinhas (ANJOS, 2005). Devido a descoberta do potencial da Região Nordeste no segmento de sol e mar, o Brasil passou a incentivar o desenvolvimento turístico na região.

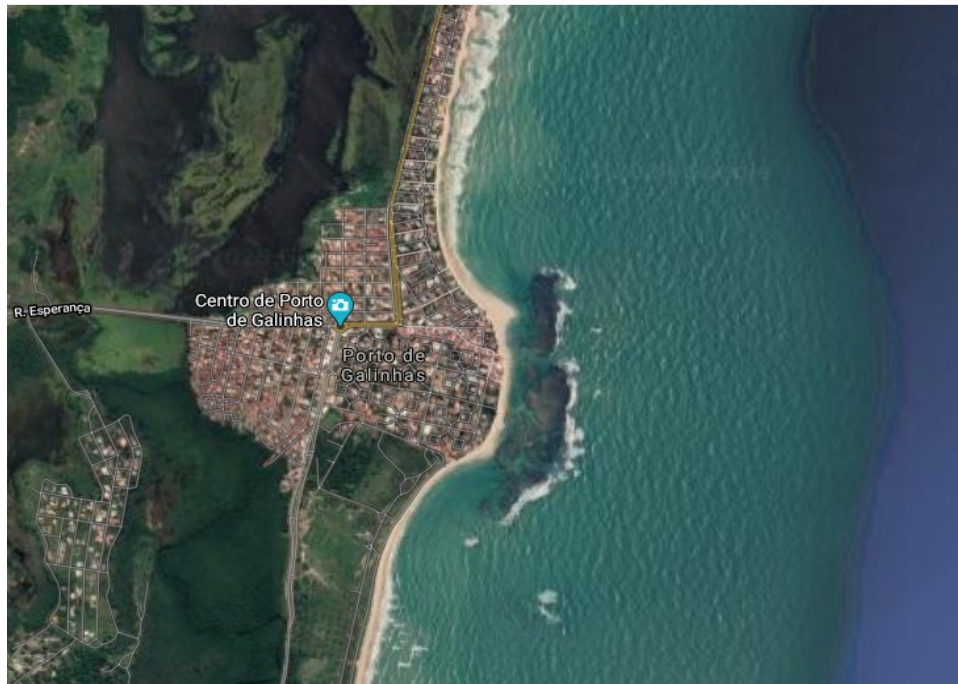
No final da década de 1970, o Governo Federal realizou ações na infraestrutura, como a inauguração da pavimentação da PE-38 que liga a PE-60 a Nossa Senhora do Ó, distrito onde localiza-se Porto de Galinhas, atendendo a necessidades de usinas e meios de hospedagem existentes no local (CRUZ, 2002).

3.3.2 Porto de Galinhas: O Destino

Considerada 10 vezes consecutivas entre os anos de 2000 a 2010 a praia mais bonita do Brasil pela Revista Viagem e Turismo, Porto de Galinhas é um dos maiores polos turísticos do estado de Pernambuco (PREFEITURA DE IPOJUCA, 2011). Tendo Ipojuca vivenciados um período de intenso crescimento econômico, pelo turismo e pelo Complexo Portuário de Suape, onde a atividade turística se tornou a segunda opção econômica do município de Ipojuca (CAVALCANTI, 2006).

Bem localizada, com aeroporto Internacional do Recife há 60 km, Porto de Galinhas é uma ilha estuarina cercada a leste pelo mar, a Oeste por mangues e lagoas, ao Sul pelo Rio Maracaípe e ao Norte pelo Rio Merepe, sendo seu acesso terrestre pelas rodovias federal: BR 101 e estaduais: PE-060, PE-038 e PE-09. (SILVA, 2011). Referente a população residente, segundo os dados do censo demográfico de 2010 do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município de Ipojuca chegava há 80.637 habitantes. Já no povoado de Porto de Galinhas (Figura 2), as estimativas apontavam em 2006 que viviam cerca de 7.000 habitantes, número que triplica durante a alta estação (SILVA, 2011. *apud* MELO, 2006).

Figura 2: Porto de Galinhas.



Fonte: Google Maps (2020)

O destino de Porto de Galinhas, foi considerado pelo Ministério do Turismo e Secretaria de Turismo Estadual, um dos três destinos indutores do desenvolvimento do turismo do estado e um dos 65 destinos indutores do turismo no País (FRANCA, 2013 *apud* BRASIL, 2006). Possuindo como maior atrativo seus recursos naturais, Porto de Galinhas também conta com uma ampla infraestrutura de hospedagens, dentre elas, resorts, hotéis, pousadas, que atingem um alto índice de ocupação durante o ano todo (FRANCA, 2013). Segundo o presidente da Associação de Hotéis de Porto de Galinhas - AHPG, a taxa de ocupação gira em torno de 70% a 90% nos períodos de alta temporada, férias escolares e feriados (MINELLI, 2012).

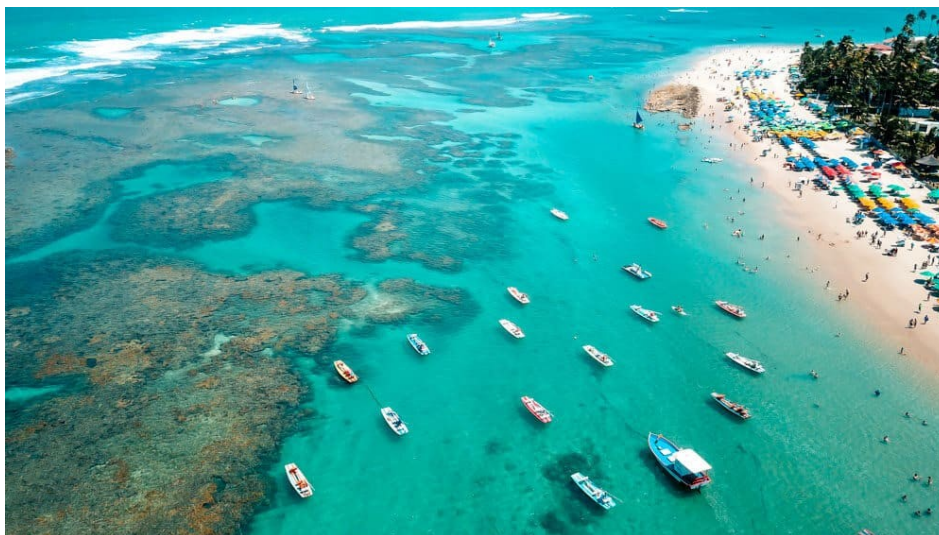
Caracterizado por uma multiplicidade de ecossistemas, Porto de Galinhas dispõe de mais de 18 km de areia branca e águas mornas, dividindo-se em 7 praias contínuas, iniciando desde a Praia de Camboa, passando por Muro Alto, Cupe, Porto de Galinhas e maracaípe até o Pontal de Maracaípe, cada uma com características próprias e diferenciadas (PORTO DE GALINHAS, 2010). Além das águas oceânicas, o município acomoda trechos de mata atlântica, lagoas, recifes de

corais e arenitos e manguezais, todos considerados biossistemas frágeis e de grande atrativo, que vem sofrendo agressões por ações antrópicas (CAVALCANTI, 2006).

A praia de Porto de Galinhas possui uma ampla linha de recifes costeiros bem peculiares, que estão distribuídos por cerca de 4km de extensão. A vegetação é de remanescentes de mata atlântica, capoeiras, formação de restingas, mangues, palmáceos (coqueiros) e áreas de cultivo de cana-de-açúcar (...). Na restinga os cajueiros, mangabeiras, mangueiras e coqueiros sobressaem. As matas, que ocorrem nas regiões de tabuleiro e solos argiloso-arenoso, fazem parte da floresta tropical atlântica, já profundamente devastada pela monocultura de cana-de-açúcar, restando apenas pequenas porções de Mata Atlântica. (SILVA, 2011).

Na região também há uma extensa área de manguezal, que é um berçário do mar, servindo na desova das espécies como o siri, marisco, cavalo-marinho, caranguejo e camarão. Vale salientar a existência de um “Baobá” secular, de origem africana, com mais 280 anos, que se tornou um grande atrativo na região, promovendo trilhas e passeios ao local (BRANDÃO NETO et al, 2008)

Figura 3: Piscinas naturais Porto de galinhas.



Fonte: Viagens Cine (2018)

3.4 Turismo e Sustentabilidade

O termo sustentabilidade tem diversos significados com múltiplas abordagens, mas seu conceito foi apresentado por Lester Brown, e nele definia-se a sociedade sustentável como aquela que seria capaz de satisfazer as suas necessidades sem

comprometer as hipóteses de sobrevivência das gerações futuras (ABRANJA *et al*, 2009).

Em 1972, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, que aconteceu na Suécia, na cidade de Estocolmo de 5 a 16 de junho, começou a ser delineado os primeiros conceitos sobre a sustentabilidade. Esta foi a primeira conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e a primeira grande reunião internacional para discutir as atividades humanas em relação ao meio ambiente (SILVA *et al*, 2014).

A Conferência de Estocolmo lançou as bases das ações ambientais em nível internacional, que se traduziu em um Plano de Ação, esta tinha como objetivo chamar a atenção para questões relacionadas com a degradação ambiental e a poluição que não se limita às fronteiras políticas, mas afeta países, regiões e povos, localizados muito além do seu ponto de origem (SILVA *et al*, 2014).

Aproveitando a energia gerada pela Conferência, a Assembleia Geral criou, em dezembro de 1972, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (ONU Meio Ambiente), que coordena os trabalhos da família ONU em nome do meio ambiente global (ONU BRASIL, 2020)

No decorrer dos anos várias novas definições foram atribuídas ao termo sustentabilidade. Na ECO-92 - oficialmente, Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento -, realizada em 1992, no Rio de Janeiro, consolidou o conceito de desenvolvimento sustentável. Outra importante conquista deste evento foi a Agenda 21, um amplo e abrangente programa de ação, visando a sustentabilidade global no século XXI (SILVA *et al*, 2014).

Na Agenda 21, os governos delinearão um programa detalhado para a ação para afastar o mundo do atual modelo insustentável de crescimento econômico, direcionando para atividades que protejam e renovem os recursos ambientais, no qual o crescimento e o desenvolvimento dependem. As áreas de ação incluem: proteger a atmosfera; combater o desmatamento, a perda de solo e a desertificação; prevenir a poluição da água e do ar; deter a destruição das populações de peixes e promover uma gestão segura dos resíduos tóxicos (ONU BRASIL, 2020).

Conforme previsto na Agenda 21 para a Indústria de Viagens e Turismo, uma das prioridades do setor turístico é a necessidade de medir o progresso em alcançar o desenvolvimento sustentável (PERES JR e REZENDE, 2011). De acordo com o

documento, o objetivo é estabelecer indicadores de desenvolvimento sustentável do turismo (IDST) pragmáticos, aplicáveis nos níveis local e nacional, através dos quais o progresso pode ser monitorado e estimado (PERES JR e REZENDE, 2011 *apud*. WTO, 1994, p.51).

Qualquer projeto ou atividade que tenha como meta o desenvolvimento deve ter em consideração os pilares da sustentabilidade (Quadro 1):

Quadro 1 - Pilares da sustentabilidade

Pilares da Sustentabilidade	
Ambiental (e a Ecologia)	Constitui em si mesmo (desde sempre) um estímulo para a nossa organização em sociedade. Conhecê-lo, saber como utilizar os recursos naturais de um modo equilibrado, visando a sua conservação para as gerações atuais e futuras, saber como fazer o ordenamento do uso do solo e da ocupação do espaço urbano e rural; a preservação do ambiente o manuseamento correto dos resíduos, efluentes, substâncias tóxicas e radioativas permite-nos a mitigação de RISCOS naturais.
Econômica (e as atividades econômicas)	Entendida como um processo que pretende alcançar uma distribuição e gestão eficaz dos recursos e do fluxo constante de investimentos públicos e privados, de forma a propiciar o desenvolvimento econômico das regiões e das suas populações. Esta “Economia Ambiental” só pode existir no duplo enquadramento relativo ao “ambiente” – recursos e “sociedade”, isto é, na organização social e na governação que asseguram a SUSTENTABILIDADE.
Social (os valores e as instituições)	Entendido como um processo que visa a melhoria da qualidade de vida e a redução dos níveis de exclusão social, devido a uma distribuição mais justa dos rendimentos e dos bens. Este processo também deve ter como objetivo a manutenção da diversidade e a promoção cultural; a valorização da população, dos

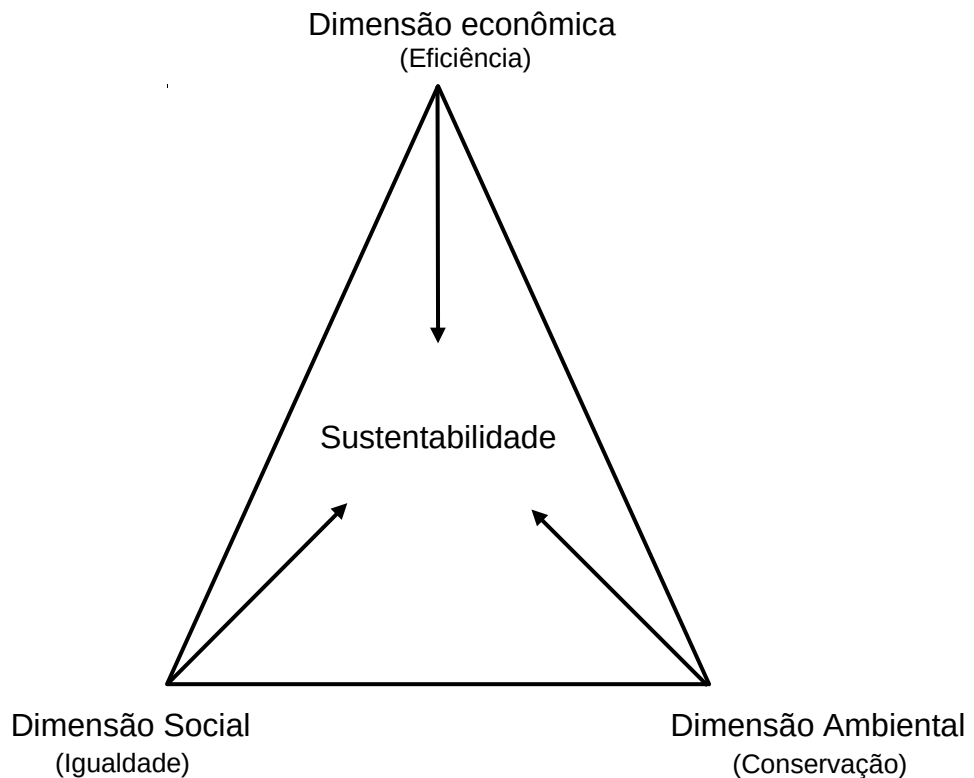
	seus saberes, conhecimentos, práticas e valores étnicos, bem como a preservação e inserção na economia das populações tradicionais. O subsistema “sociedade” é o verdadeiro intermediário da relação entre “ambiente” e “economia: Daí a importância da governação.
--	---

Fonte: Abranja *et al*, 2009. Turismo e Sustentabilidade.

Para Callado (2010), os três pilares da sustentabilidade devem interagir entre si (Figura 3).

Assim sendo, é possível inferir que uma visão equilibrada a respeito de como fazer uso dos recursos que a natureza oferece é essencial para se garantir às gerações futuras uma sociedade de prosperidade e justiça, melhor saúde ambiental e melhor qualidade de vida (FERREIRA *et al*, 2019).

Figura 4: Pilares da sustentabilidade



Fonte: Lima (2006, p. 31) *apud*. Swarbrooke (2000, p. 129)

A discussão da sustentabilidade, em sua perspectiva global, se consolida como um dos temas centrais, na atualidade, no debate do turismo como fenômeno complexo (IRVING *et al*, 2005). Segundo a *United Nations Environment Programme* - UNEP (2005), com 760 milhões de chegadas internacionais registradas em 2004, e receita aproximada de US\$ 622 bilhões de dólares, o turismo representa a maior atividade global, com crescimento de 25% nos últimos 10 anos. O desenvolvimento da atividade turística deve seguir para promover seu potencial positivo, minimizando seus impactos negativos.

Parece fundamental para o delineamento de estratégias futuras. Promover e praticar turismo, de base sustentável, requer assim, um novo olhar sobre os problemas sociais, a diversidade cultural, e a dinâmica ambiental dos destinos, diante de uma economia globalizada e sujeita a nuances de imprevisibilidade, ditadas por um mercado que transcende as peculiaridades locais e/ou as

especificidades de um destino turístico. Assim, a sustentabilidade no turismo depende de uma concepção estratégica e duradoura de desenvolvimento, apoiada numa interpretação interdisciplinar e integral da dinâmica regional. (Irving *et al*, 2005)

Segundo Irving e Camphora (2005) no turismo, a busca de sustentabilidade equivale à oportunidade de redimensionar espaços, paisagens, culturas e economias através de ações que qualificam o uso articulado de bens e serviços, gerando benefícios de ampla escala.

O Turismo Sustentável foi definido pela OMT (1999) como aquele ecologicamente sustentável, de longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando o frágil balanço que caracteriza muitas destinações turísticas.

Segundo a UNEP (2005), turismo sustentável não representa uma forma especial de turismo. Em realidade, todas as formas de turismo deveriam ser sustentáveis e esse deveria, em tese, ser o compromisso central em planejamento.

Promover o turismo sustentável não representa apenas controlar e gerenciar os impactos negativos. Mais do que isso, o turismo, na contemporaneidade, ocupa uma posição privilegiada da economia globalizada para gerar benefícios ao desenvolvimento local e promover a responsabilidade de proteção da natureza (IRVING *et al*, 2005).

Em síntese, Beni (2004) enaltece que o turismo deve ser estudado e planejado holisticamente, ou seja, devem-se visualizar todos os elementos que compõe o sistema e não somente as partes dele.

3.5 Hotelaria e Sustentabilidade

Os meios de hospedagem são essenciais para o turismo, já que os turistas precisam de estabelecimentos para se hospedar e assim permanecerem mais tempo nos locais.

A hospedagem pressupõe apartamentos confortáveis, bem dimensionados, equipados devidamente e agradáveis,

somando-se as atividades administrativas, industriais (produção de alimentos e lavanderia), comerciais (restaurantes e lojas), centrais de sistemas (água fria e quente, energia, ar condicionado), de manutenção, além de atividades relacionadas a lazer, recreação e eventos (CAVALCANTI, 2006 *apud*. ANDRADE, 2003).

O hotel é um sistema composto de várias partes ou processos (subsistemas), como hospedagem, alimentação e bebidas, administração, onde se encontram processos específicos (CAVALCANTI, 2006. *apud*. CASTELLI, 2002). Pelo rápido crescimento e constantes investimentos no setor hoteleiro é necessário o planejamento consciente e bem estruturado, pelos impactos que o setor pode causar nos destinos turístico (CHAVES, 2005, p.25).

Hospedagem é um componente que notadamente caracteriza a indústria da hospitalidade, envolvendo a oferta de pernoites ou mesmo serviços para hóspedes de longa permanência. Para muitas pessoas, hospedagem é simplesmente um lugar para dormir. Para outras, a infraestrutura de hospedagem corresponde a um conjunto de serviços que vão muito além de fornecer uma cama, oferecendo também instalações de lazer e entretenimento (CHON e SPARROWE, 2003).

Configuração Física do Meio de Hospedagem (CAVALVANTI, 2006. *apud* LINZMAYER,1994):

- **SAGUÃO** – É o local em que o hóspede entra e sai, espera e recebe sua primeira impressão do estabelecimento. É a área que tipifica o mesmo;
- **ACESSOS** – São todos os tipos de entrada e saída do estabelecimento. Devem ser claramente identificados por tipos, isto é, hóspedes, convenções, empregados, entrega de mercadorias e lixo;
- **UNIDADES HABITACIONAIS E APARTAMENTOS** – Constituem os produtos mais perecíveis do hotel e representam a sua maior fonte de renda;

- **ÁREAS DE CONVENÇÃO** – Área destinada às salas de convenções e reuniões e a auditórios;
- **ÁREAS DE CIRCULAÇÃO** – São circulações internas de dimensionamento adequado para picos de acomodação e outros serviços. Estas áreas precisam estabelecer perfeita conexão entre os diversos setores para se obter o fluxo adequado;
- **ÁREAS DE ALIMENTOS E BEBIDAS** – É considerada de grande relevância para o atendimento do hóspede e clientes. É composta de restaurantes e bares, basicamente;
- **ÁREAS SOCIAIS** – Engloba os terraços, lojas, sauna, piscina, estacionamento e outros que estabeleçam contatos sociais entre hóspedes, clientes e visitantes;
- **ÁREAS DE SERVIÇO** – É o ponto de partida para a oferta de um bom atendimento hoteleiro. Consta da cozinha, lavanderia, almoxarifados, manutenção, etc;
- **ÁREAS TÉCNICAS OU MECÂNICAS** - São áreas destinadas a serviços. Podem ser horizontais ou verticais como dutos (*shafts*), paredes ocas (*service core*), canais de ventilação, forros e outros;
- **ÁREAS SECUNDÁRIAS** – Mesmo sendo secundárias, são indispensáveis à estrutura do meio de hospedagem, pois garantem o bom desempenho operacional. São áreas destinadas a guarda de estoque de mobiliário, roupas, e outros, bem como às oficinas de reparos e manutenção.

A fase de planejamento de um empreendimento hoteleiro, se bem consolidada, pode proporcionar excelentes resultados no uso e na manutenção do mesmo (CAVALCANTI, 2006).

Os principais impactos ambientais negativos ocasionados pelos meios de hospedagem são (CAVALCANTI, 2006 *apud* BN, 1999):

- Degradação da paisagem por construções inadequadas, isto é, dimensões, formas, cores e materiais utilizados que são arquitetonicamente inadequados ao lugar;

- Aumento do uso e da necessidade de abastecimento de água;
- Aumento dos esgotos sanitários indevidamente tratados, contaminando os rios e mares;
- Aterros com grande movimentação de terras para implantação de edificações, degradando a fauna e flora local;
- Desmatamentos de grandes áreas;
- Aumento da demanda de energia elétrica;
- Aumento da geração de resíduos sólidos;
- Impermeabilizações excessivas, ocasionadas pela necessidade de muitos equipamentos de lazer, acesso (vias/estradas) e infraestrutura;
- Eliminação de vegetação típica, descaracterizando a região; e contaminação do solo pela disposição inadequada dos resíduos sólidos.

Principais impactos socioculturais negativos ocasionados pelos meios de hospedagem são (PERES JR e REZENDE, 2011):

- Exploração sexual de crianças;
- Influência sobre os padrões morais da população local, com consequente aumento da prostituição, jogo e tráfico de drogas;
- Aumento da criminalidade;
- Problemas de saúde (doenças exógenas, doenças sexualmente transmissíveis);
- Repercussões sobre as manifestações tradicionais (mercantilização, “comodificação”, standardização, perda da autenticidade – autenticidade encenada) para atendimento das demandas dos turistas;
- Degradação e descaracterização do patrimônio histórico, cultural e religioso;
- Choques culturais e estresse social (irritação com o comportamento dos turistas, competição por recursos, conflitos na ocupação e utilização do espaço, congestionamentos);
- Ocupação desordenada e especulação imobiliária;
- Restrições à utilização, pela comunidade autóctone, dos atrativos naturais e culturais (apropriação privada de praias, ingressos muito caros em museus, teatros, etc.).

Principais impactos econômicos negativos ocasionados pelos meios de hospedagem são (PERES JR e REZENDE, 2011):

- Canalização excessiva de investimentos para o turismo, penalizando outros setores (chamado de efeito deslocamento, custo de oportunidade ou custo de ocasião);
- Fuga (leakage) de recursos por meio da excessiva dependência de fornecedores de fora da comunidade local ou em função da remessa de lucros das empresas estrangeiras;
- Dependência econômica;
- Pressão inflacionária;
- Sazonalidade da oferta de empregos, empregos mal remunerados, utilização de mão-de-obra estrangeira.

De acordo com Prud'homme e Raymond (2016) a sustentabilidade na hotelaria se limita apenas à dimensão ambiental, gerando a exclusão das dimensões sociais e econômicas. Ou seja, as práticas são mais voltadas para programas de reciclagem, de reuso de toalhas e lençóis, ou a inserção de mecanismos de controle do uso da água. Os mesmos autores afirmam ainda que a adoção de práticas orientadas para sustentabilidade hoteleira é motivada pela pressão dos consumidores, das certificações, da proteção ao meio ambiente e das questões relacionadas à gestão de custos.

O processo de “esverdeamento” das empresas hoteleiras é visto enquanto uma pré-condição essencial para se atrair e reter um número cada vez maior de clientes adeptos a esses preceitos, que preferem e estão dispostos a comprar produtos com tais características. [...] Hotéis ambientalmente responsáveis procuram realizar melhorias vitais a suas estruturas, de modo que sejam reconhecidos enquanto “verdes”, diminuindo deste modo, significativamente seus impactos negativos ao meio ambiente. [...] por exemplo, muitas empresas hoteleiras realizam esforços contínuos para identificar meios efetivos para se diminuir a frequência da mudança/lavagem dos lençóis e toalhas, além de se minimizar o uso de suprimentos de higiene não duráveis, através de diversos programas de redução que ativamente conduzem vários planos de reciclagem. (HAN *et al*, 2015).

Com objetivo de incentivar as práticas sustentáveis na hotelaria, em 2006, foi criada no âmbito do Comitê Brasileiro de Turismo a norma da ABNT NBR 15401:

Esta Norma especifica os requisitos relativos à sustentabilidade de meios de hospedagem, estabelecendo critérios mínimos específicos de desempenho em relação à sustentabilidade e permitindo a um empreendimento formular uma política e objetivos que levem em conta os requisitos legais e as informações referentes aos impactos ambientais, socioculturais e econômicos significativos.

Além desta norma, alguns programas de certificação foram criados, com objetivo de certificar empreendimentos hoteleiros (Quadro 2), como segue:

Quadro 2 - Selos de Certificação Ambiental

Selos de certificação	
ISO 14001	A ISO 14001 é uma norma internacionalmente reconhecida que define o que deve ser feito para estabelecer um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) efetivo. Desenvolvida com objetivo de criar o equilíbrio entre a manutenção da rentabilidade e a redução do impacto ambiental.
AQUA (Alta Qualidade Ambiental)	Esse sistema de certificação é gerenciado pela Fundação Vanzolini e é resultado de uma adaptação do sistema francês <i>Haute Qualité Environnementale</i> à realidade brasileira. O selo prevê a análise da performance do empreendimento em 14 categorias de critérios, divididos nos grupos Eco construção, Gestão, Conforto e Saúde.
LEED (Leadership in Energy and Environmental Design)	O sistema de certificação LEED foi criado pelo Conselho de <i>Green Building</i> dos EUA (USGBC) e adaptado para a realidade brasileira pela filial <i>Green Building Council</i> Brasil. O selo LEED (Liderança em Energia e Design Ambiental) são mais eficientes no

	uso de recursos como água e energia e geram menos impactos socioambientais durante todo o seu ciclo de vida.
QMS Certification services	A QMS é um organismo de certificação de origem Australiana com atuação global, atualmente presente em mais de 30 países atuando especificamente com foco em certificação de sistemas de gestão e treinamentos de normas aplicáveis.
Guia Quatro Rodas	É uma revista de turismo, que legitimam e elegem os meios de hospedagem sustentáveis do ano através de ações feitas pelos menos pela sustentabilidade do local.
Centro SEBRAE de Sustentabilidade	Tem como intuito prospectar, gerar e disseminar conhecimentos e práticas sobre sustentabilidade, aplicadas às micro e pequenas empresas.

Fonte: Fazendo turismo, 2011.

Os meios de hospedagem exercem uma importante função quando se trata da sensibilização dos turistas, por isso as ações sustentáveis nos empreendimentos hoteleiros são de fundamental importância.

4 METODOLOGIA

4.1 Área de Estudo

Porto de Galinhas pertence ao Município de Ipojuca, está localizada a uma distância de cerca de 60 km do Recife e possui uma área de 512,6 km². Limita-se ao norte com o município de Cabo de Santo Agostinho; ao sul, Sirinhaém; a oeste, Escada; e a leste, Oceano Atlântico (PREFEITURA DE IPOJUCA, 2012).

A pesquisa foi de cunho exploratória, divididas em algumas etapas: na primeira, foram realizadas pesquisas em fontes primárias como sites e livros, para obtermos um entendimento completo sobre a temática do projeto. A principal fonte de informações sobre o assunto em questão foram sites com foco em sustentabilidade, hotelaria, turismo sustentável e sobre a região de Porto de Galinhas. Apesar da escassez de informações sobre os assuntos relacionados, foram encontrados artigos que abordavam a questão da hospedagem sustentável no Brasil e projetos internacionais de certificação.

Na segunda etapa foi realizada a coleta de dados, a partir de dois formulários: um voltado aos visitantes e turistas e o outro aos gestores de empreendimentos de hospedagem.

A aplicação dos formulários foi feita através de e-mail, redes sociais, pelo aplicativo whatsapp e presencialmente. Para os turistas, a pesquisa tinha a finalidade de descobrir o conhecimento que eles tinham sobre o tema “sustentabilidade” e se ao escolher algum empreendimento hoteleiro, eles levavam em consideração sua política de sustentabilidade. O questionário direcionado aos turistas, foi enviado a grupos de whatsapp engajados em informações sobre viagens nacionais e internacionais e disponibilizado em comunidades de redes sociais direcionados a viajantes. Já a pesquisa direcionada aos gestores dos empreendimentos de hospedagem, além de procurar saber o nível de entendimento sobre a sustentabilidade, também buscava conhecer as ações sustentáveis que seu empreendimento desenvolvia e as dificuldades de implementá-las.

Os dados foram obtidos através de formulários, criados no Google Forms, contendo 5 (cinco) perguntas para o formulário dos turistas. As perguntas alternavam entre questões de múltiplas escolhas, caixas de seleção e uma pergunta com possibilidade de resposta descrita pelo entrevistado. As entrevistas foram realizadas com 93 turistas e 18 empreendimentos hoteleiros (havendo entre 6 a 140

unidades habitacionais). Inicialmente foram enviados os formulários para grupos de aplicativos direcionados a viajantes (nacionais e internacionais) e para e-mails de pousadas locais, que estavam disponíveis em seus sites. O baixo número de empreendimentos entrevistados deu-se pela dificuldade de contato, já que estas entrevistas foram realizadas no ano de 2020, durante um período de pandemia (Covid - 19), o que dificultou a visita aos empreendimentos e o retorno por parte dos gestores, tendo em vista que, a maioria das pousadas em Porto de Galinhas se encontravam com suas atividades suspensas, devido aos decretos estaduais e ao bloqueio das praias do litoral sul de Pernambuco. Com a abertura de alguns empreendimentos hoteleiros, foi cabível nos apresentar as poucas pousadas que se encontravam receptivas, sendo possível a coleta das informações presentes nesta pesquisa.

No diagnóstico das práticas de sustentabilidade dos empreendimentos de hospedagens, utilizou-se uma coleta de dados através de formulários oriundo de uma adaptação da “Matriz de Sullivan”, agregada a outra adaptação do Índice de Gestão de Sustentabilidade – IGS de Perez Jr e Rezende (2011). Com esse método foi possível verificar a taxa de aplicabilidade de ações sustentáveis nos empreendimentos hoteleiros de Porto de Galinhas, através de um índice denominado de Índice de Práticas Sustentáveis - IPS.

Existem algumas matrizes de decisão que permitem auxiliar no processo de determinação do grau de conhecimento e aplicação de uma determinada inovação (ALMEIDA, 2016). Uma destas é a matriz de Sullivan, que avalia o grau de Infusão e Difusão da aplicabilidade de uma determinada tecnologia em uma empresa. Sullivan (1985) define Infusão como o grau em que as tecnologias e os sistemas de informação penetraram na empresa, em termos de importância, impacto e significância, ou seja, o nível de conhecimento, não necessariamente a aplicabilidade. Já Difusão ele define como grau em que a tecnologia e os sistemas de informação foram disseminados ou se espalharam pela empresa", esta pode ser entendida pela sua disseminação, ou seja, aplicabilidade e conhecimento.

Já o método IGS de Perez Jr e Rezende (2011) verifica o grau de utilização de práticas relacionadas à gestão da sustentabilidade nos meios de hospedagem. Para isso foram elaborados 24 indicadores, divididos entre três dimensões da sustentabilidade: ambiental (13 indicadores), sociocultural (6 indicadores) e econômica (5 indicadores). Neste trabalho não utilizamos os mesmos indicadores

apresentados pelos autores e utilizamos novos parâmetros para avaliar cada um destes.

As questões direcionadas para os gestores, foram divididas em 3 partes:

- As perguntas 1 a 4 foram de múltipla escolha, com objetivo de saber o que os gestores entrevistados conheciam sobre o tema sustentabilidade;
- Das perguntas 5 a 8 foram calculados os percentuais de ações referentes à: Energia limpa; Resíduos sólidos e orgânicos; Recursos hídricos e Práticas sociais, respectivamente. Os gestores também responderam à questões em uma escala que variava entre: **Não conhece; Conhece, mas não pretende utilizar; Conhece e pretende utilizar; Utiliza;**
- As perguntas 9 a 12 foram com possibilidade de respostas descritas pelos entrevistados e tinham como objetivo conhecer as ações futuras que os empreendimentos se interessam em aderir e desenvolver; nesta etapa também foi perguntado sobre o conhecimento e uso de certificações ambientais.

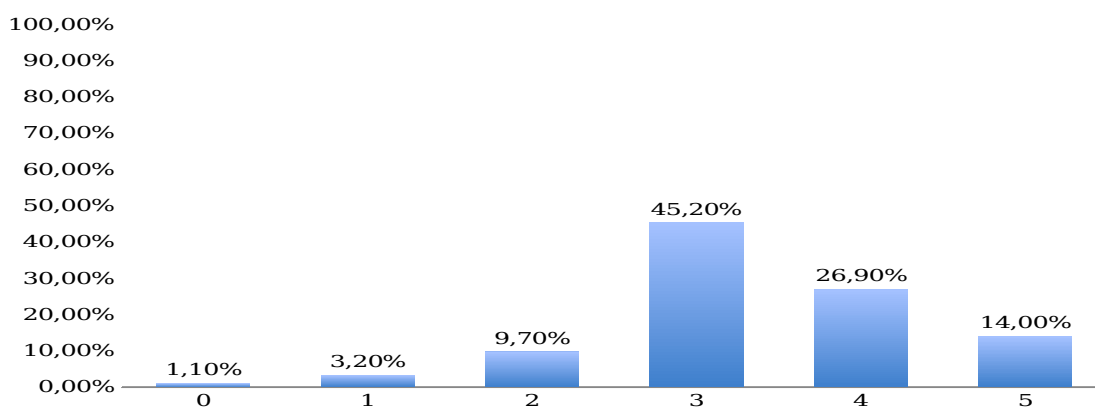
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Perfil dos Turistas de Porto de Galinhas

O primeiro formulário (Apêndice A), foi aplicado a 93 turistas, com a intenção de investigar a preferência atual do visitante e se possuíam interesses em assuntos relacionados à sustentabilidade, como segue:

Usando a escala de Likert “Dê uma nota de 0 a 5, como você avalia seu conhecimento sobre sustentabilidade”. Sendo que a nota 0 significava que o turista não possuía nenhum conhecimento e a nota 5, que possuía muito conhecimento. Do total de 93 entrevistados 45,2% responderam que têm um entendimento mediano acerca do tema, 1,1% se classificou com nota 0 e 14% com nota 5 (Figura 5).

Figura 5: O conhecimento do turista sobre o tema “sustentabilidade”.



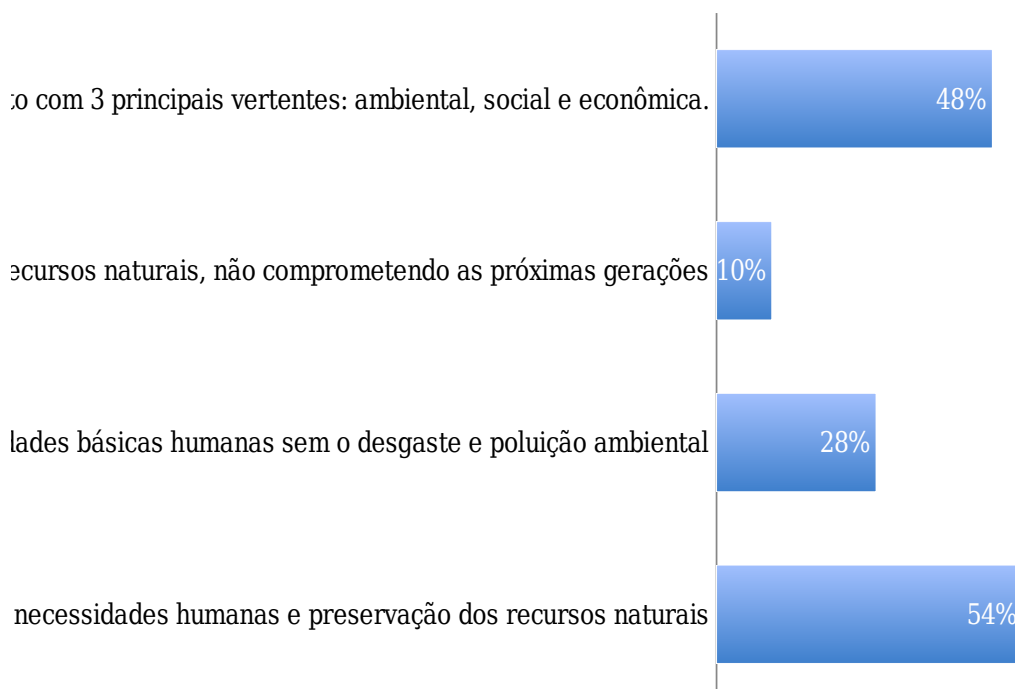
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Segundo Bacha *et al* (2010) o crescente interesse acerca do tema “sustentabilidade” se deve, principalmente, à atenção despertada diante às

mudanças climáticas causadas pela ação predatória do homem no meio ambiente causando uma emergência planetária. Para Lang (2009) isso está acontecendo devido aos debates acirrados no meio acadêmico, empresarial e governamental, tanto no Brasil como no mundo, sobre as questões socioambientais e econômicas.

A segunda pergunta, tinha o objetivo de comprovar o que os entrevistados tinham respondido na questão anterior. Nessa questão era possível a escolha de mais de uma alternativa e, portanto, o total ultrapassa os 100%. Dentre as 93 respostas, 53,8% concordaram que a definição de sustentabilidade "É a busca pelo equilíbrio entre o suprimento das necessidades humanas e preservação dos recursos naturais", 48,4% concordaram que era o "Desenvolvimento com 3 principais vertentes: ambiental, social e econômica" e apenas 9,7% optaram pela opção "É relacionada apenas ao meio ambiente, buscando a preservação dos recursos naturais, não comprometendo as próximas gerações" (Figura 6).

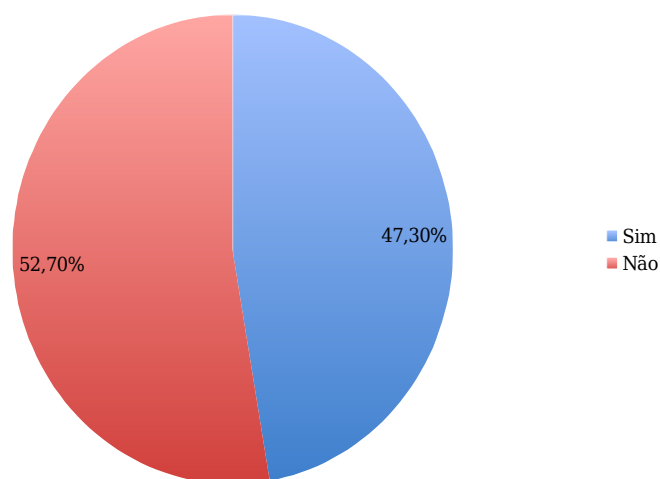
Figura 6: O que você entende por sustentabilidade.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A terceira pergunta teve o objetivo de verificar se os viajantes dão preferência a pousadas que praticam políticas sustentáveis, e se esse fato interfere na hora de escolher um local para se hospedar. O resultado mostrou que 47,3% (Figura 7) buscam pousada que desenvolvam ações sustentáveis.

Figura 7: Você opta por empreendimentos com políticas de sustentabilidade?.



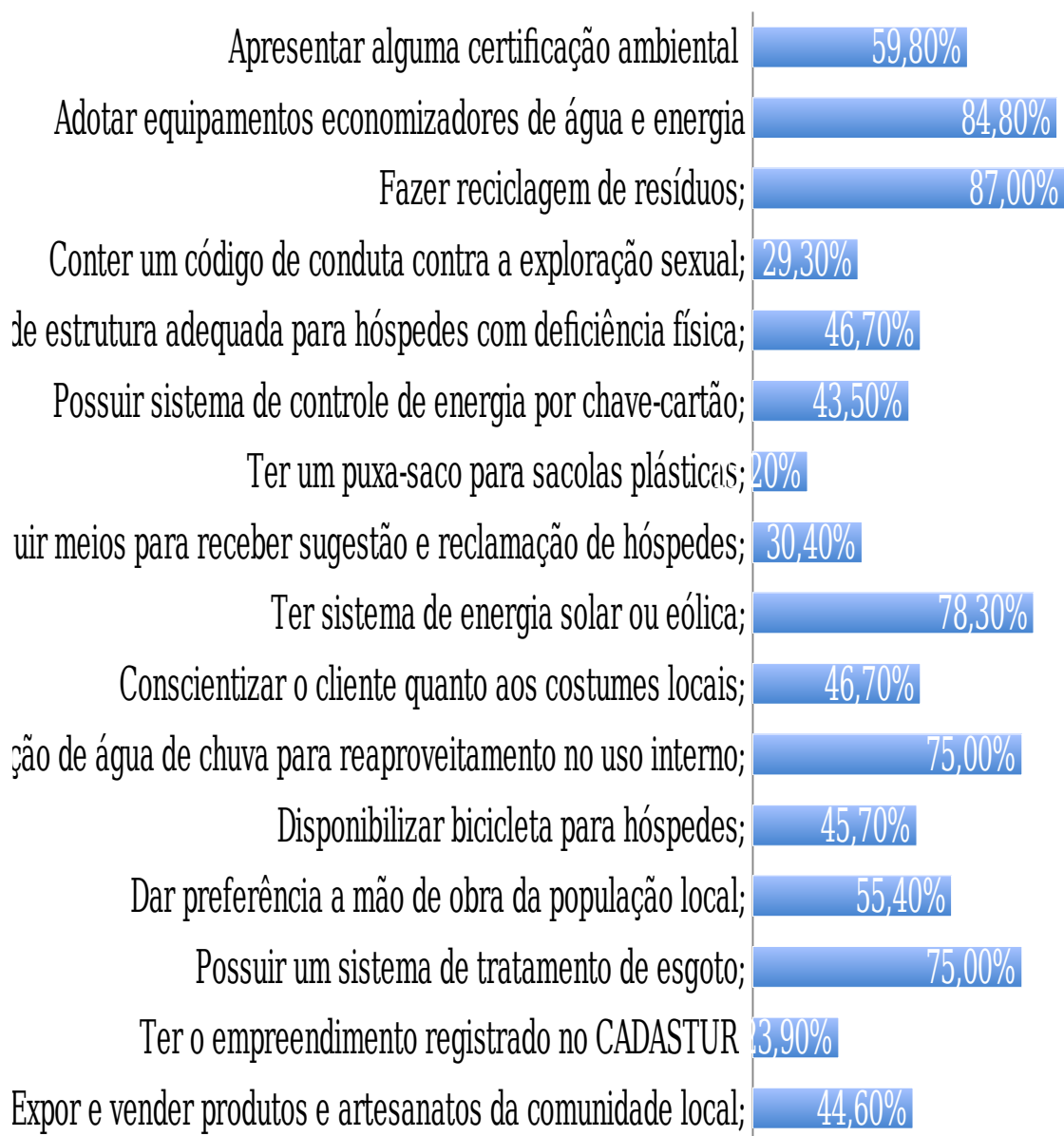
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Segundo pesquisa realizada pelo site *Booking* no ano de 2019 o número de procura por hospedagens e atividades sustentáveis teve um aumento de 55%. Dos entrevistados 41% afirmam que se sentem mais motivados se os empreendimentos oferecem dicas de como adotar atitudes mais conscientes no seu destino.

A quarta pergunta foi “Você já se hospedou em algum empreendimento hoteleiro que pratica ações sustentáveis? Se sim, qual?”, as respostas foram variadas e, das 93 respostas, 19 foram que “não”, entre os que responderam “sim”, recebeu-se indicações de várias pousadas em Porto de Galinhas, no Brasil e no norte Argentino que atuam de forma sustentável. Com isso percebe-se que mais de 50% dos entrevistados, mesmo não achando a prática de políticas sustentáveis um diferencial na hora de escolher um local para se hospedar, hospedaram-se coincidentemente em pousadas e hotéis que desenvolvem este tipo de ação, o que acaba conscientizando os hóspedes sobre as boas práticas.

Na quinta pergunta listamos várias ações que um empreendimento hoteleiro pode desenvolver, para saber quais delas os visitantes consideram mais importantes (Figura 8).

Figura 8: Ações sustentáveis na Hotelaria de Porto de Galinhas.



Fonte - Elaborado pelos autores (2020).

Dentre as opções disponíveis, as mais votadas foram “fazer reciclagem de resíduos” com 87% dos votos, “possuir captação de água da chuva” com 84,8% e “ter sistema de energia solar ou eólica” com 78,3%. Com isso percebemos que boas partes dos entrevistados relacionam o termo sustentabilidade com medidas voltadas

para o meio ambiente. De acordo com Brasil (2007) a sustentabilidade turística depende fundamentalmente do planejamento e da maneira como se levam em conta os principais aspectos que a sustentam, ambiental, econômico, sociocultural e político-institucional simultaneamente. Por isso é de fundamental importância a disseminação do conceito de sustentabilidade e a educação ambiental para que todos os envolvidos, entre turistas, colaboradores, empresários e a comunidade se tornem conscientes sobre as possibilidades de ações de preservação ambiental (SANTOS e BERNARDES, 2019).

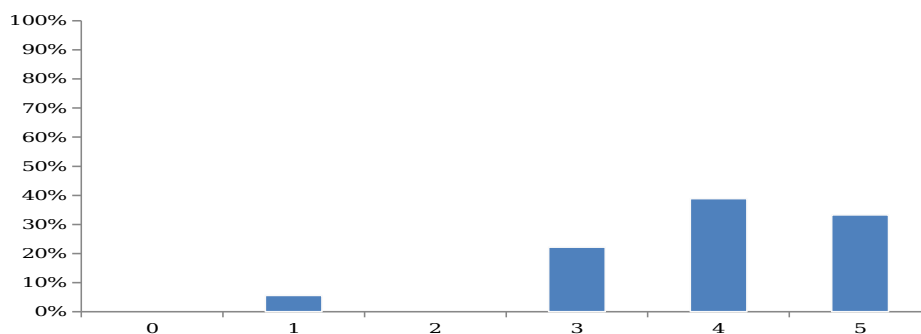
5.2 Sustentabilidade nos Empreendimentos Hoteleiros em Porto de Galinhas

O segundo formulário (Apêndice B) gerou resultados que permitem analisar o que os gestores entendem sobre sustentabilidade e quais ações os empreendimentos hoteleiros de Porto de Galinhas desenvolvem.

Foram realizadas entrevistas com 18 (dezoito) pousadas, o equivalente a 7,8% dos empreendimentos desse tipo existentes na região de Porto de Galinhas. Segundo Dourado (2020), em reportagem mais recente, o local conta com 230 pousadas. O número de entrevistas foi abaixo do planejado, considerando o cenário de pandemia mundial, momento em que as pousadas se encontravam com seus serviços suspensos, o que dificultou o contato e o acesso.

A primeira pergunta tinha como objetivo avaliar o quanto os gestores de cada pousada consideravam o empreendimento, sustentável, para isso pediu-se para que fosse atribuída uma nota entre 0 e 5, sendo que a nota 0 significa “não é sustentável” e a nota 5 “é totalmente sustentável. Das respostas obtidas, 94,4% dos entrevistados avaliou com uma nota entre 3 e 5, e apenas 5,4% avaliou com nota 1 (Figura 9)

Figura 9: Escala Likert para avaliar a sustentabilidade do empreendimento.



Fonte - Elaborada pelos autores (2020).

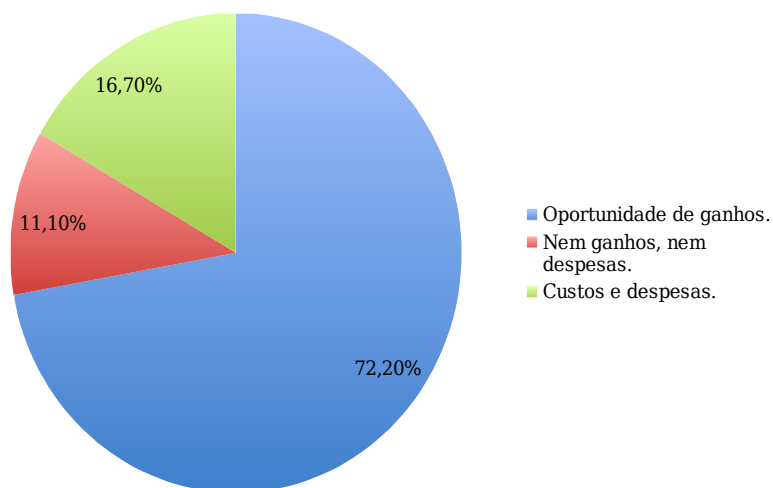
Almeida (2006, p.104) afirma que “A sustentabilidade é transversalidade e só será alcançada se for parte integrante da estratégia da organização”. Isto é, caso os aspectos de sustentabilidade não perpassam as estruturas físicas de uma empresa ela estará fadada ao insucesso na implantação de ações sustentáveis no seu dia a dia (CYSNEIROS, 2018).

Adotar ações sustentáveis resulta em mais clientes e lucros, porque os consumidores estão atentos às empresas que tratam das questões ambientais de forma mais sérias, ou seja, usam embalagens retornáveis biodegradáveis, constroem escritórios e galpões com respeito ao meio ambiente, entre outras ações (SEBRAE-SUSTENTABILIDADE, 2010).

O interesse da sociedade sobre a sustentabilidade torna-se fator decisivo de escolha de dado empreendimento hoteleiro, representando, ainda, garantia de conforto e hospitalidade (ROSA e SILVA, 2016. *apud* OLIVEIRA 2016). Num mundo que procura a grande velocidade novos modelos de crescimento e desenvolvimento económico, a luta contra as alterações climáticas e a adoção de boas práticas sustentáveis não é hoje em dia considerada apenas uma opção ou tendência, mas sim uma condição para a sobrevivência e sucesso dentro do setor (ALMEIDA, 2016. *apud* RIFAI, 2012).

A segunda pergunta “o que a sustentabilidade representa para sua empresa?”, objetivava traduzir como os empreendimentos veem o investimento de práticas sustentáveis na hotelaria. Do total, 72,2% dos entrevistados acreditam que investir em ações sustentáveis representa oportunidade e ganhos (Figura 10).

Figura 10: Sensibilidade dos gestores quanto às ações de sustentabilidade no empreendimento.

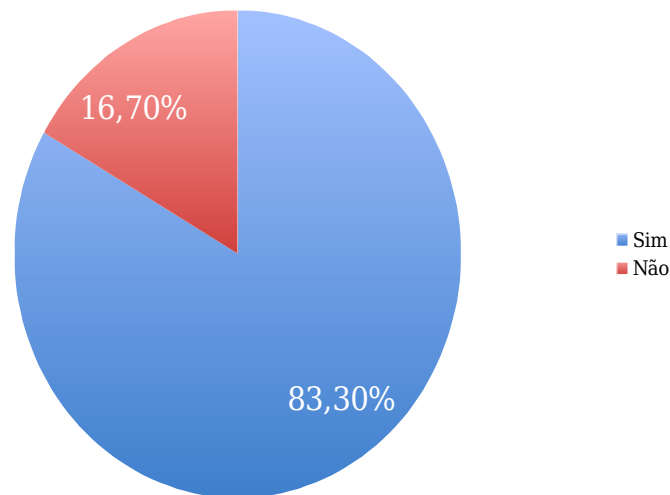


Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A terceira pergunta “Você desenvolve ações sustentáveis no seu empreendimento?” Objetivou definir do total da nossa amostra, de 18 entrevistados,

quantos desenvolviam ações sustentáveis, 83,3% responderam que “sim” (Figura 11).

Figura 11: Percentual dos que consideram seu meio de hospedagem Sustentável.



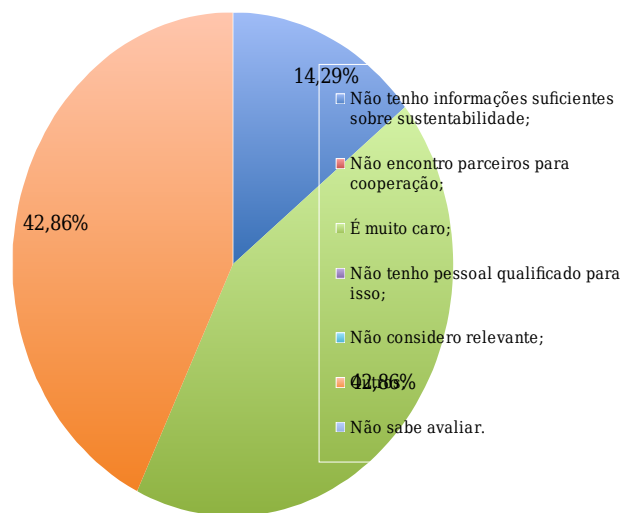
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Para Gonçalves (2004), o setor do Turismo, em geral, e a hotelaria, em particular, têm a obrigação e a responsabilidade de fazer da ética ambiental parte integrante de suas metas organizacionais e gerenciais, já que o sucesso dos seus negócios depende em boa parte da ‘saúde’ do meio ambiente. Silva, *et al* (2006) confirmaram as relações entre a gestão ambiental e o desempenho organizacional do setor hoteleiro. Segundo esses autores, as empresas hoteleiras que demonstram melhores níveis de desempenho organizacional tendem a usar mais as práticas de gestão ambiental.

A quarta pergunta “Se não, quais são as principais barreiras que dificultam sua empresa a adotar ações de sustentabilidade em seu dia a dia?”, era obrigatória para os gestores que informaram que não desenvolviam ações sustentáveis na

pousada em que representavam. Essa objetivou avaliar quais as barreiras que dificultam a implementação de ações sustentáveis nas pousadas, dentre as alternativas as opções eram: Não tenho informações suficientes sobre sustentabilidade; não encontro parceiros para cooperação; É muito caro; Não tenho pessoal qualificado para isso; Não considero relevante; Outros; Não sabe avaliar. 42,9% responderam que o motivo era outro, mas durante a entrevista não souberam definir; 42,9% responderam que “é muito caro” e 14,3% responderam que não investem em ações sustentáveis por não ter conhecimento suficiente sobre o tema (Figura 12).

Figura 12: Dificuldades para implantar ações sustentáveis na hotelaria de Porto de Galinhas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Adotar ações sustentáveis resulta em mais clientes e lucros, porque os consumidores estão atentos às empresas que tratam das questões ambientais de forma mais sérias, ou seja, usam embalagens retornáveis biodegradáveis, constroem escritórios e galpões com respeito ao meio ambiente (CYSNEIROS, 2018 *apud* SEBRAE-SUSTENTABILIDADE, 2010). As práticas sustentáveis nas empresas

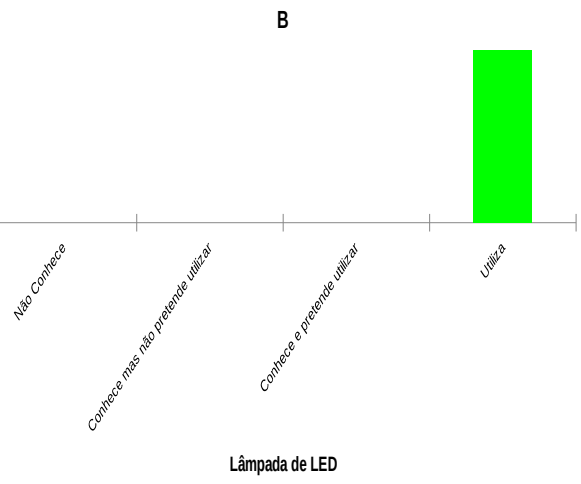
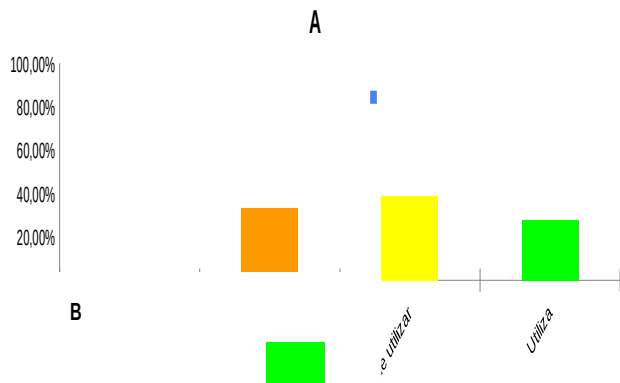
vêm ganhando cada vez mais espaço. Na hotelaria, atualmente, é visto com simpatia pelos seus hóspedes os empreendimentos que possuem um sistema de gestão ambiental (CYSNEIROS, 2018).

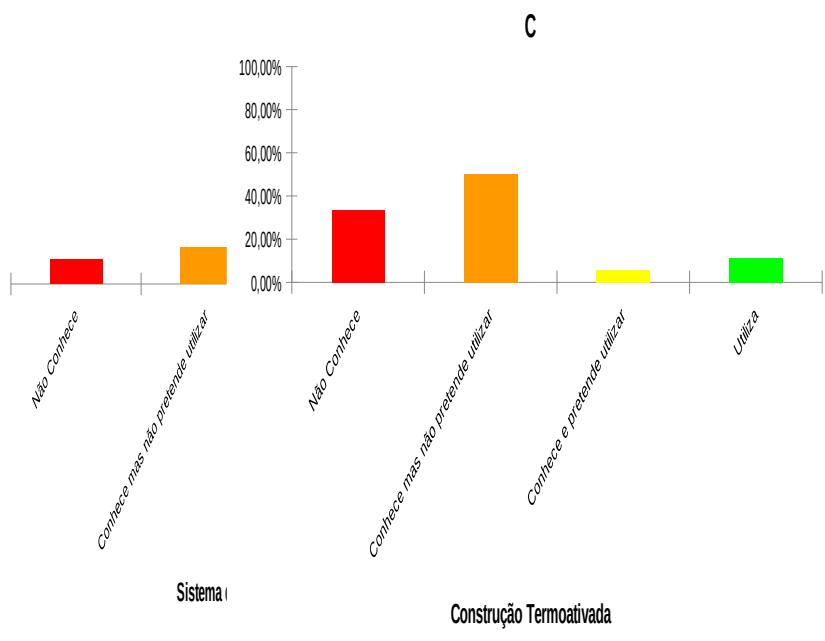
Das pergunta 5 a 8 foram apresentadas práticas sustentáveis que geram efeitos significativos e que os empreendimentos hoteleiros podem desenvolver para gerar menos impactos negativos. Estas foram divididas em quatro grupos: Energia limpa, Recursos hídricos, Resíduos sólidos e orgânicos e Práticas sócias.

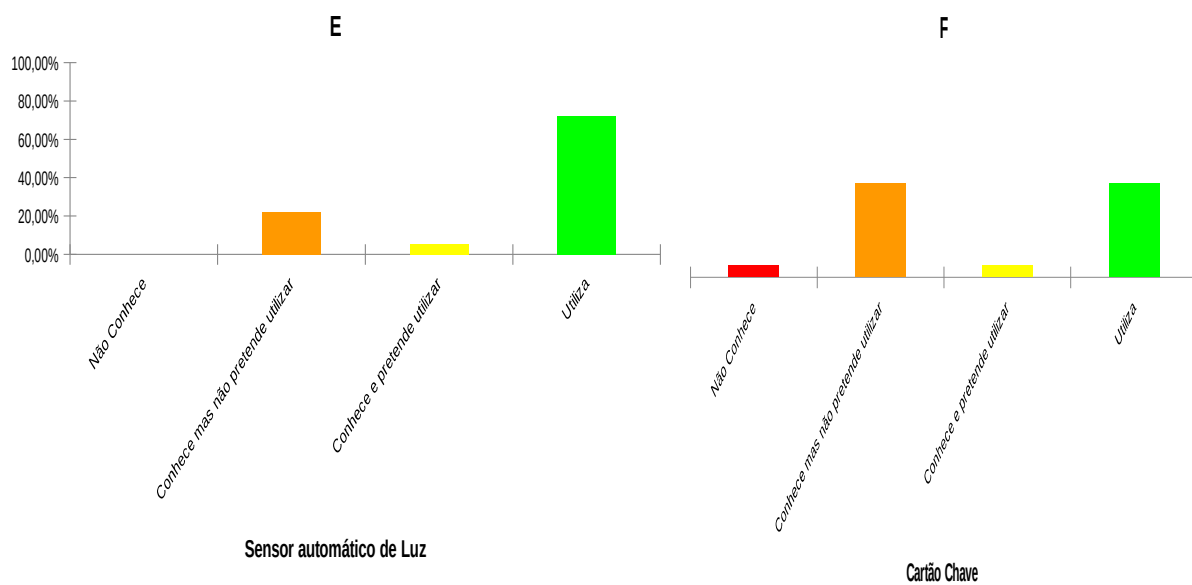
Na questão 5 as práticas apresentadas foram referentes a critérios ambientais. A Energia limpa, com relação ao item “painéis solares”, apesar de ser conhecido por todos, o resultado ficou dividido (Figura 13A). Todos os empreendimentos utilizam lâmpadas de LED (Figura 13B). Com relação ao quesito: construção termoativada¹, muitos empreendedores não conhecem e a maioria das respostas foi de quem “conhece mas não pretende utilizar” (Figura 13C). Com critério “sistema de climatização eficiente” a maioria utiliza, mas houve quem “Não conhece” também (Figura 13D). Com relação ao uso de sensores automático de luz, a maioria “utiliza”, mas há quem não pretende utilizar (Figura 13E). Por fim, na questão do cartão chave, os resultados se assemelham aos do sensor de luz (Figura 13F).

1 Construção termoativada - Construções e ampliações construídas de modo que as perdas em aquecimento arrefecimento sejam mínimas. Optar por orientação solar adequada e utilizar materiais de construção e isolamento térmico específico.

Figura 13: Uso de “Energia Limpa” em empreendimentos hoteleiros de Porto de







Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Fekete (2004, 182) diz que:

Na hospedagem, o consumo de energia está associado a iluminação, aquecimento, refrigeração, movimentação de pessoas e cargas, lavanderias, máquinas e ferramentas de manutenção, sistemas eletrônicos e de segurança, dentre outros. As necessidades energéticas nessa área da oferta turística são bem conhecidas ou podem ser identificadas e mensuradas com relativa facilidade, permitindo medidas eficazes de melhoria em direção a sustentabilidade.

Os hotéis são os grandes consumidores de energia, tanto na fase de construção dos edifícios como também por estabelecerem instalações complexas que garantem um nível multifatorial de conforto aos clientes (ALMEIDA, 2016 *apud* SUNLU, 2003). A eficiência energética, utilizando-se de energia limpa e renovável, gera resultados financeiros satisfatórios e ao mesmo tempo incitam e despertam a sociedade para um novo modelo sobre os recursos naturais, considerando a sustentabilidade, poluição ambiental, custo social e segurança energética (CYSNEIROS, 2018).

Quando calculado o percentual da rede hoteleira avaliada, um pouco mais da metade (51,85%) se enquadrou no grupo do IPS que “Utiliza” de práticas sustentáveis (Tabela 1).

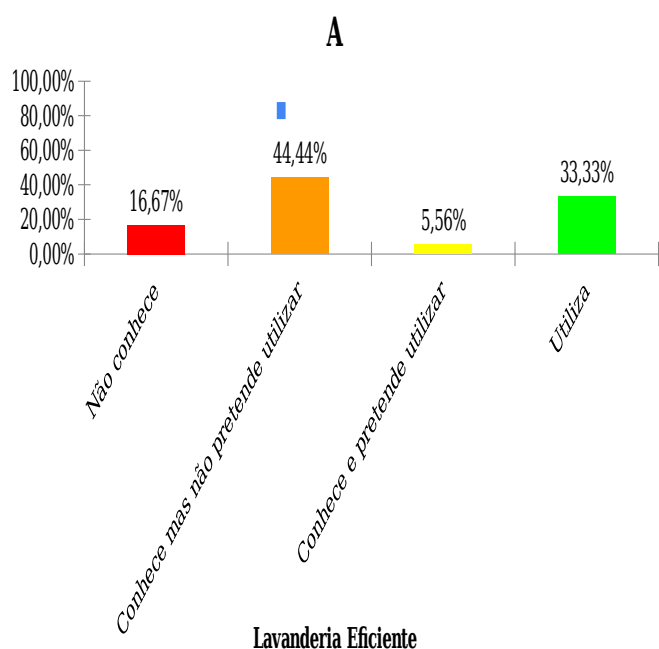
Tabela 1 - Índice de práticas sustentáveis: Energia Limpa.

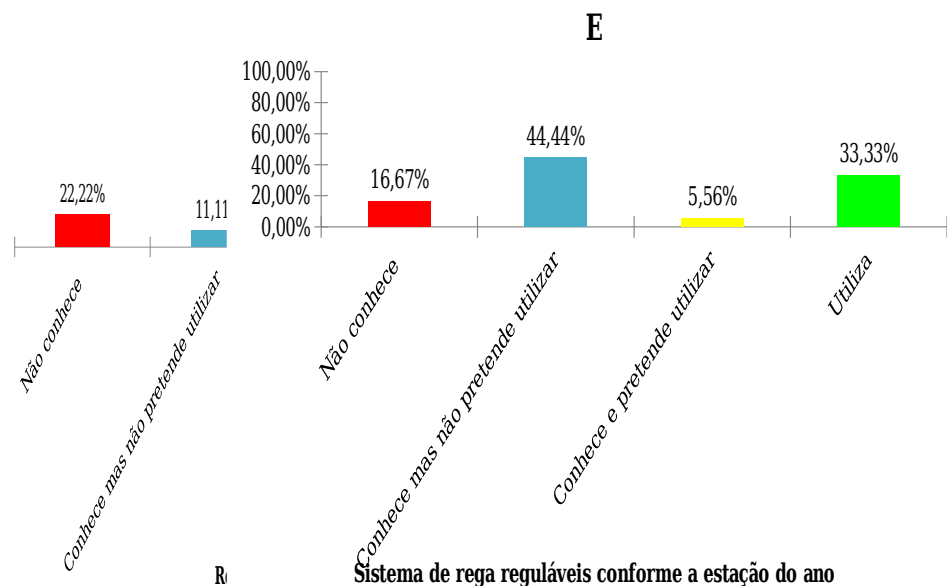
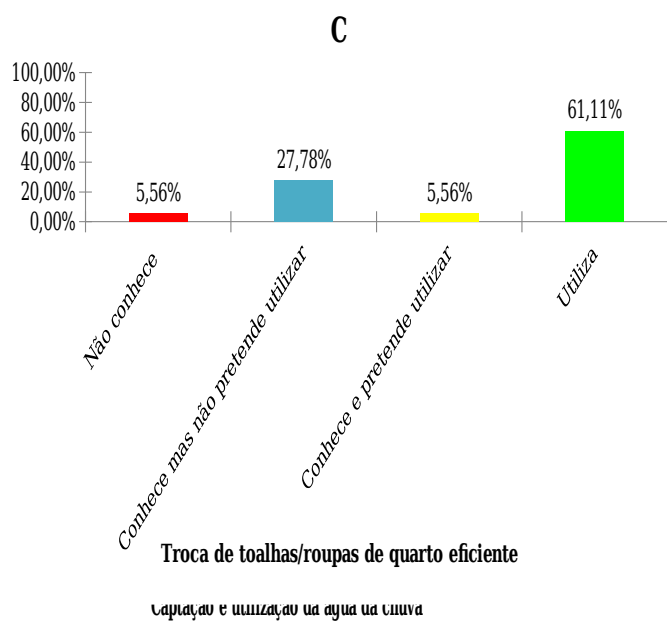
Índice de Práticas Sustentáveis - IPS		
Energia Limpa	Dimensão	IPS
Não Conhece	Ambiental	8,33%
Conhece mas não pretende utilizar	Ambiental	27,78%
Conhece e pretende utilizar	Ambiental	12,04%
Utiliza	Ambiental	51,85%

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

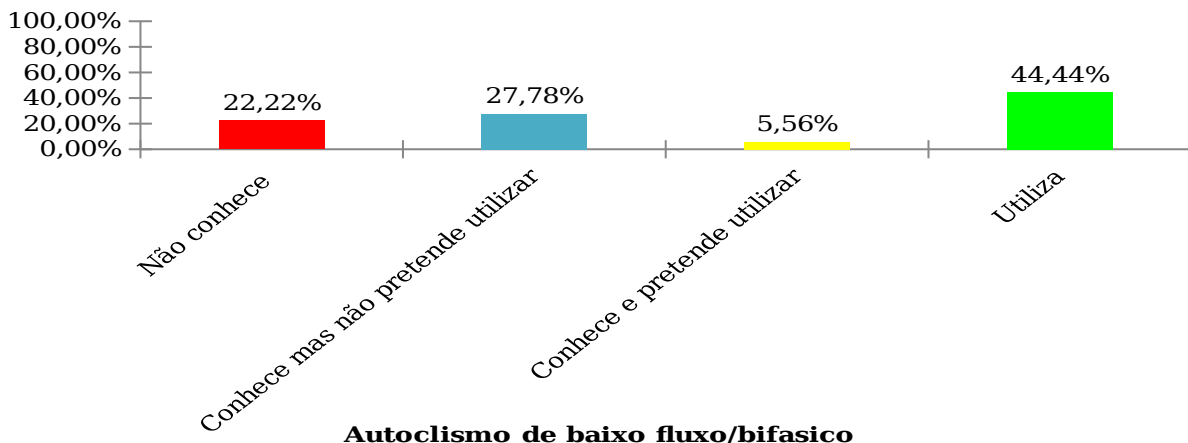
Na questão 6 as práticas apresentadas foram de Recursos Hídricos, com relação ao item “Lavanderia Eficiente”, a maioria “conhecem mas não pretendem utilizar”, alegaram preferir o serviço terceirizado (Figura 14A). Entre as ações mais utilizadas está o “Tratamento do Esgoto” (Figura 14B). A “Troca de toalhas eficientes” também recebeu avaliação positiva, entretanto há quem não conheça a prática (Figura 14 C). Em relação às ações: “Captação de água da chuva”, “Sistema de rega reguláveis” conforme a estação do ano e os “Redutores de caudal” teve como resposta predominante “conhece mas não pretende utilizar”, mas alguns não conhecem essas práticas (14D, 14E e 14F). Por fim, o critério “Autoclismo de baixo fluxo/bifásico” a maioria utiliza, mas houve quem “não conhece” e “conhece mas não pretende utilizar” (Figura 14G).

Figura 14: – Uso dos “Recursos Hídricos” nos empreendimentos hoteleiros de Porto de Galinhas.





G



Autoclismo de baixo fluxo/bifasico

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Viera (2005) informa que combater o desperdício de água nos empreendimentos hoteleiros pode ser feito por meio de pequenas e efetivas ações. Ricci (2002) estima que 40% do consumo de água, em um hotel, sejam gerados nas unidades habitacionais, assim que, quaisquer ações que visem à minimização do consumo de água serão importantes no contexto geral do hotel.

É assim importante conhecer as áreas onde se verifica um maior consumo de água dentro de um hotel, a fim de desenvolver estratégias de controlo e identificar práticas sustentáveis mais adequadas a cada uma delas (ALMEIDA, 2016 *apud* ITP, 2014).

Calculou-se o percentual do IPS da rede hoteleira com relação aos "Recursos Hídricos" e um pouco menos da metade (43,65%) se enquadraram no grupo que "Utiliza" de práticas sustentáveis, enquanto chamou a atenção os quase 33% que "Conhece, mas não pretende utilizar" essas práticas com relação aos "Recursos Hídricos" (Tabela 2).

Tabela 2 - Índice de práticas sustentáveis: Recursos Hídricos.

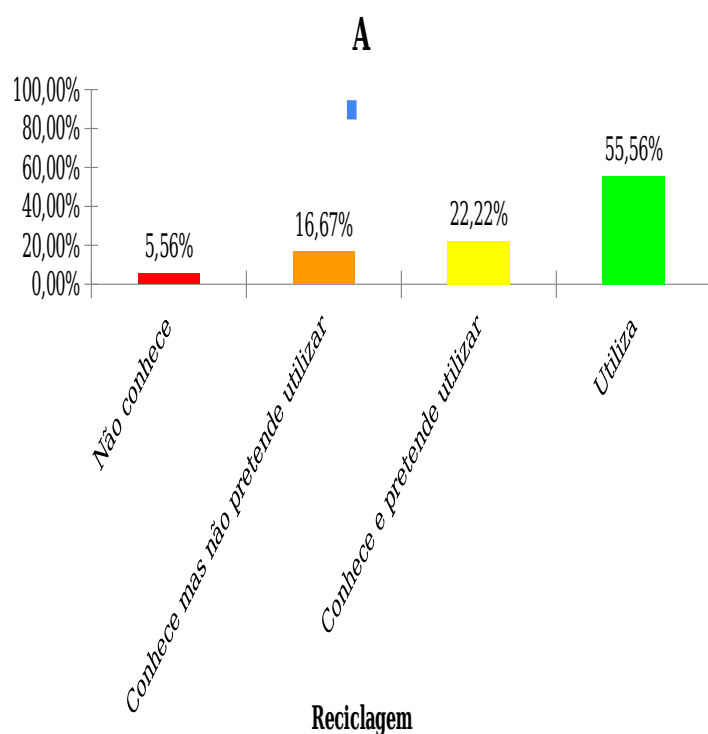
Índice de Práticas Sustentáveis

Recursos Hídricos	Dimensão	IPS
Não Conhece	Ambiental	15,08%
Conhece mas não pretende utilizar	Ambiental	32,54%
Conhece e pretende utilizar	Ambiental	8,73%
Utiliza	Ambiental	43,65%

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

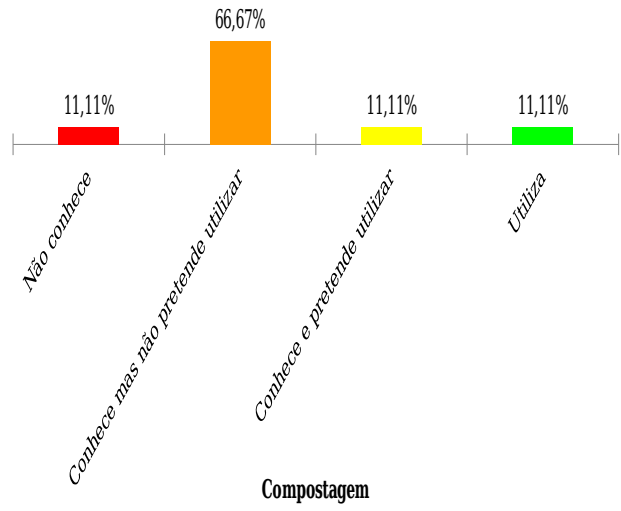
Na questão 7 as práticas apresentadas foram de Resíduos Sólidos e Orgânicos, com relação ao item Reciclagem de resíduos como cartão, embalagem, óleos, pilhas, lâmpadas, mais da metade dos empreendimentos entrevistados “utiliza” esta prática (Figura 15 A). A maioria “conhece mas não pretende utilizar” a compostagem (Figura 15 B). A troca da roupa de quarto foi avaliada em dois critérios, o primeiro foi “Reciclagem de roupa de quarto”, ou seja, os hóspedes utilizam a roupa de quarto por mais tempo, 55,5% respondeu que “Utiliza” (Figura 15 C), o segundo é se os “Hóspedes escolhem a frequência da mudança da roupa de quarto”, quesito que ficou bem dividido, metade dos gestores respondeu que “utiliza”, mas existem àqueles que “conhece mas não pretende utilizar” (Figura 15 D). Em relação a doação de materiais, a maioria “utiliza” dessa prática (Figura 15 E). Por

fim, A compra de material reciclado e feita por metade dos empreendimentos entrevistados (Figura 15 F).

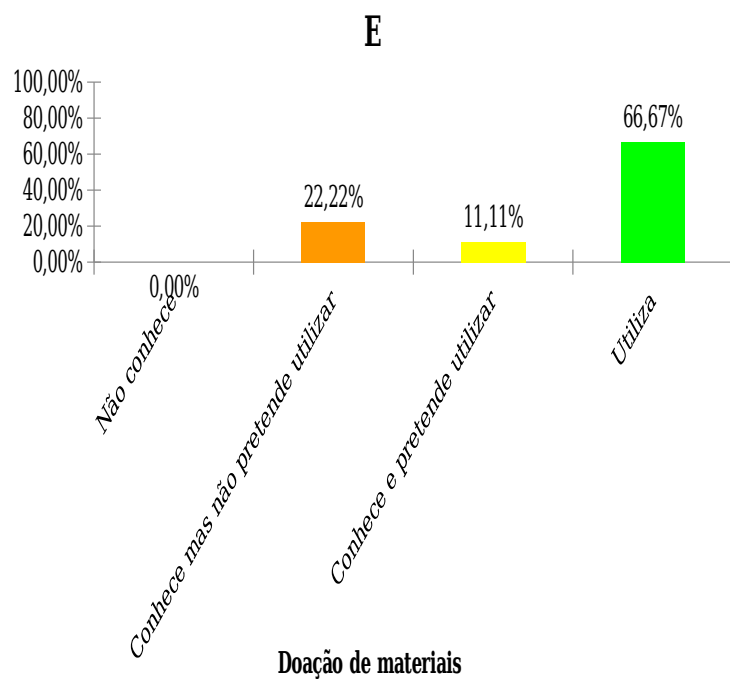
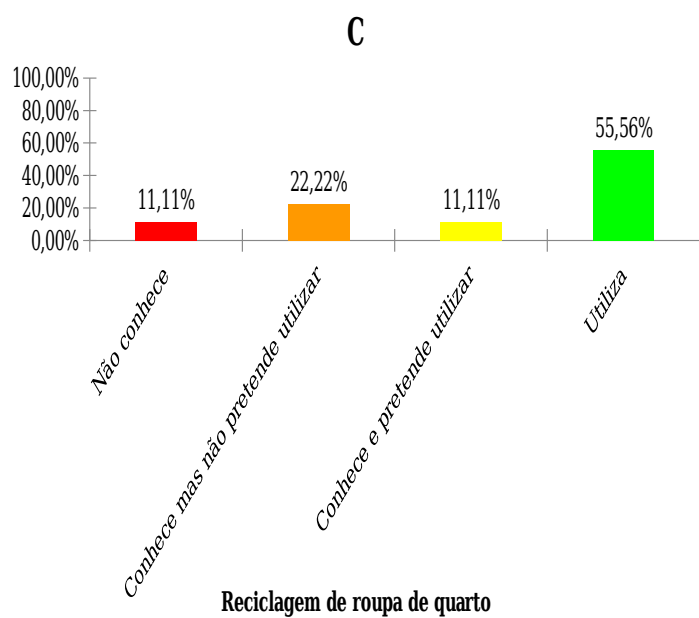


; “Resíduos Sólidos e Orgânicos” nos hotéis de Porto de Galinhas.

B



Compostagem



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Segundo Vieira (2004), evitar o desperdício e reciclar o lixo é uma obrigação de todos, esses são os melhores meios de transformar frascos de plástico, de vidro, de alumínio, papéis, borracha, em matéria-prima para a indústria, sem que haja a necessidade de novas extrações minerais ou de corte de árvores. Segundo o mesmo autor com esse sistema é possível transformar uma grande parte do lixo de

um hotel, em uma importante fonte de renda, além de ajudar a aumentar as diversas receitas da empresa conforme.

Estima-se que são produzidos em média de 0,5 a 1,0 kg de resíduos sólidos, por hóspede, por dia, nos hotéis e meios de hospedagem em geral. No ano de 2010 foi sancionada a política nacional de resíduos sólidos - PNRS (lei 12.305/2010) para o gerenciamento dos resíduos sólidos, nela as dimensões políticas, econômicas, ambientais, culturais e sociais, com a ampla participação da sociedade, tendo como premissa o desenvolvimento sustentável.

Segundo a PNRS na gestão e gerenciamento de resíduos sólidos, deve ser observada a seguinte ordem de prioridade: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos. De acordo com o artigo 24 da lei 12.305 “O plano de gerenciamento de resíduos sólidos é parte integrante do processo de licenciamento ambiental do empreendimento ou atividade pelo órgão competente do SISNAMA” (PNRS, 2010).

O IPS para os “Resíduos” gerados na hotelaria de Porto de Galinhas, cerca de 45% se enquadraram no grupo que “Utiliza” de práticas sustentáveis, mas assim como no caso dos “Recursos Hídricos”, muitos empreendimentos se encaixam na classe dos que “Conhecem, mas não pretendem utilizar” (34,92%), o que pode ser considerado lamentável (Tabela 3).

Tabela 3 - Índice de práticas sustentáveis: Resíduos.

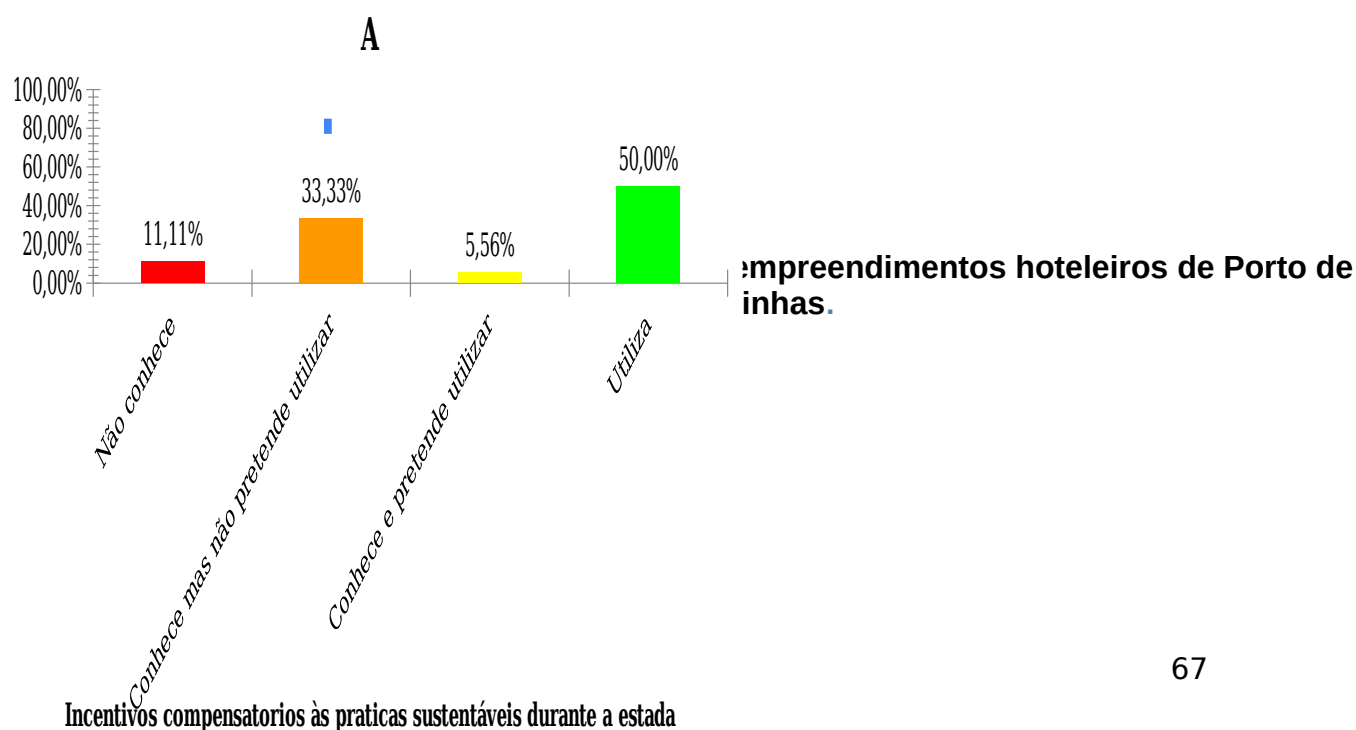
Índice de Práticas Sustentáveis		
Resíduos	Dimensão	IPS
Não Conhece	Ambiental	7,94%
Conhece mas não pretende utilizar	Ambiental	34,92%
Conhece e pretende utilizar	Ambiental	12,70%
Utiliza	Ambiental	44,44%

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

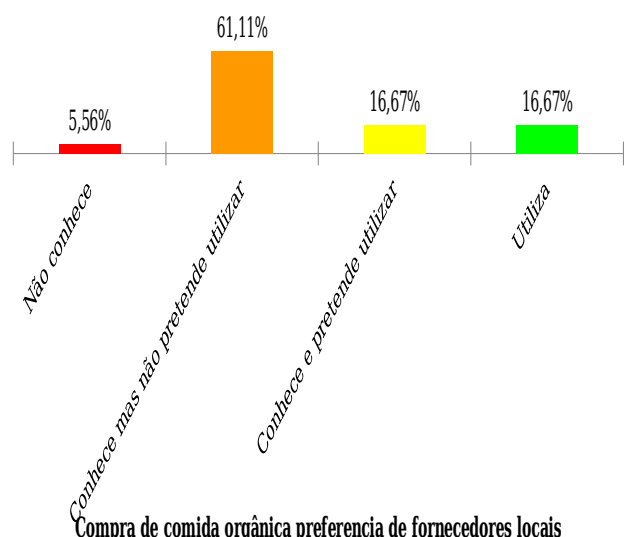
Na questão 8 foram avaliadas as Práticas sociais de sustentabilidade. No item que avaliou os incentivos compensatórios as práticas sustentáveis durante a estada, metade dos empreendimentos entrevistados “Utiliza” dessas práticas, mas uma outra parte relativamente elevada informou que “conhece, mas não pretende utilizar” (Figura 16 A). Em relação a compra de comida orgânica com os fornecedores locais recebeu maior avaliação de “conheço, mas não pretende utilizar” (Figura 16 B). Sobre o apoio de “Exposição de produtos e artesanatos da comunidade local”, também foi mais avaliado com “conheço, mas não pretende utilizar” (Figura 16 C).

Com relação ao incentivo dos seus hóspedes na prática passeios *eco-friendly* (Figura 16 D) a grande parte dos empreendedores informaram “conhecer e utilizar”, além de apoiarem ONGs locais (Figura 16 E).

No que diz respeito a doação de materiais as instituições de caridade, muitos “Utilizam” dessa prática (Figura 16 F) e por último, a pergunta sobre o *Refood*, que, embora seja uma prática conhecida, ficou parcialmente dividida entre “utiliza” e não “Conhece, mas não pretende utilizar” (Figura 16 G).

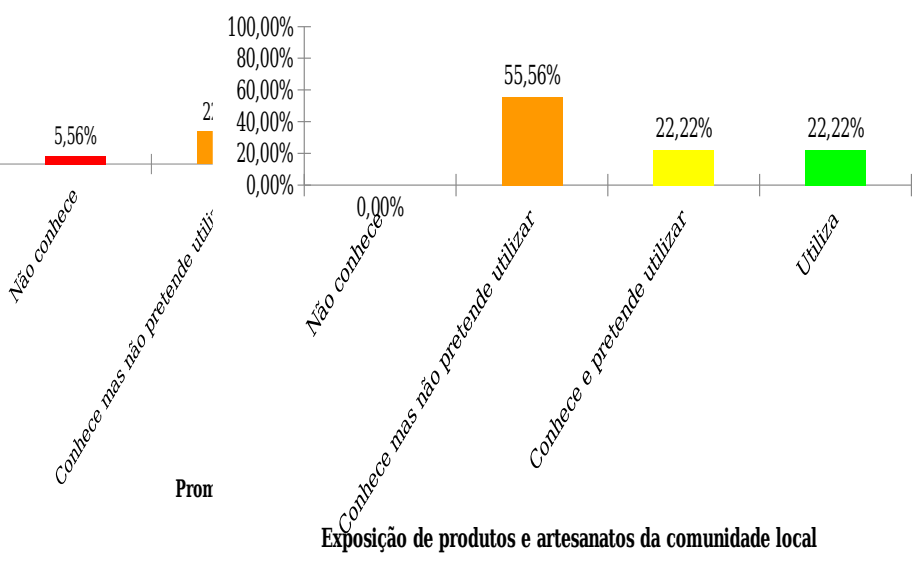


B

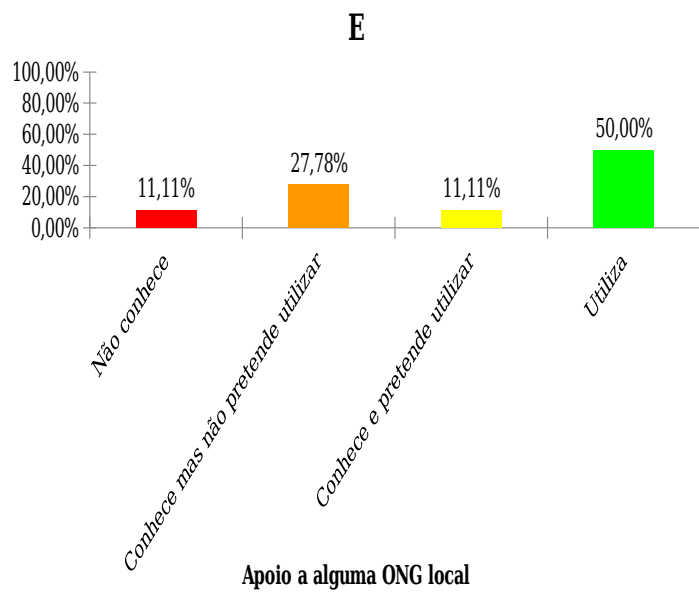


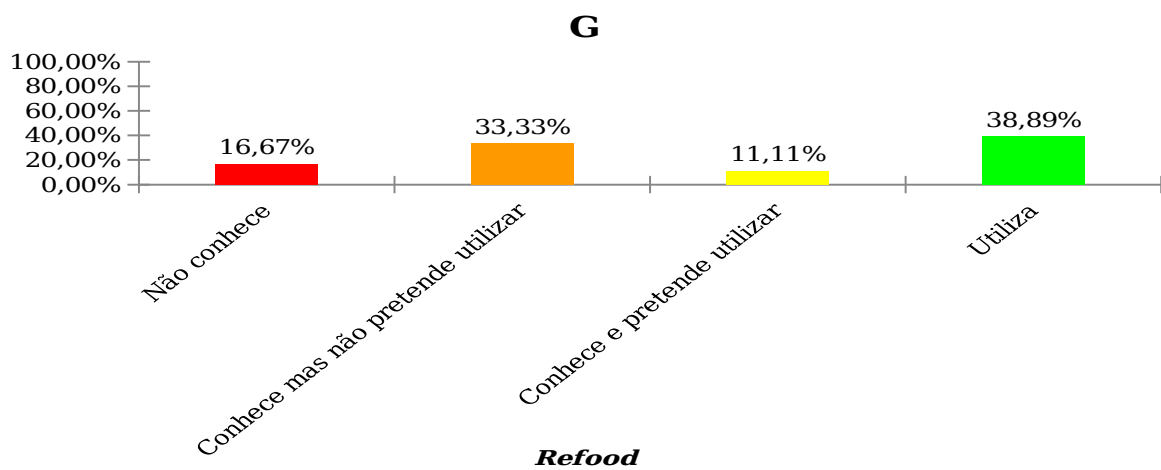
Compra de comida orgânica preferencia de fornecedores locais

C



Exposição de produtos e artesanatos da comunidade local





Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Para Borzaga *et al*, (2012) o negócio social vai além do empreender, aparecendo, também, como uma oportunidade de desenvolvimento local e incentivo à cultura. Cysneiros (2018) afirma que o desenvolvimento da sustentabilidade social da região em que o meio de hospedagem está inserido é de fundamental importância, sendo completado por Silva (2017), que evidencia o fato da melhoria na qualidade de vida nos aspectos sociais, ambientais e econômicos das famílias da comunidade quando existe sua participação.

O IPS da rede hoteleira que realiza “Práticas sociais” ficou dividida entre os que “Utiliza” (40,48%) e os que “Conhecem, mas não pretende utilizar” (35,71%) se enquadraram no grupo do IPS que “Utiliza” de práticas sustentáveis (Tabela 4).

Tabela 4 - Índice de práticas sustentáveis: Práticas Sociais.

Índice de Práticas Sustentáveis		
Práticas Sociais	Dimensão	IPS
Não Conhece	Social	7,14%
Conhece mas não pretende utilizar	Social	35,71%
Conhece e pretende utilizar	Social	16,67%
Utiliza	Social	40,48%

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Na pergunta 9 “Que tipo de ação voltada para sustentabilidade você teria interesse em fazer em sua empresa?” Obtivemos 14 respostas válidas, esta não era de cunho obrigatório, mas nos permitiu constatar que das pousadas que responderam a pergunta, 42% quer executar a prática de captação de água de chuva, seguido de 35% que possuem interesse em adquirir energia solar em seu empreendimento, e 28% que deseja aplicar práticas de reciclagem, sejam através da implantação de lixeiras seletivas ou por meio de compostagem utilizando os resíduos orgânicos.

Cysneiros (2018) afirma que as empresas hoteleiras são grandes e importantes agentes do turismo e, por isso, devem aplicar práticas sustentáveis na comunidade local, para manutenção dos recursos socioambientais, para reduzir a poluição, minimizar desperdícios, ampliar a rentabilidade além de envolver como diferencial as comunidades locais ou tradicionais no projeto de desenvolvimento das atividades do segmento, para o crescimento sustentável e a própria rentabilidade do negócio. A preocupação com a temática do meio ambiente e com as gerações futuras ultrapassa, na modernidade, a questão da ética, visto ser atualmente uma preocupação.

Sabendo-se que a compra de produtores e fornecedores locais podem beneficiar a comunidade local (SLOAN et al., 2013; MATTERA & MELGAREJO, 2012), notamos no gráfico, o débil apoio a economia local, seja na aquisição de produtos regionais, a exposição e venda de artesanatos produzidos pelo corpo social da localidade.

Existem diversos programas de certificação nacionais e internacionais voltados a aumentar o desempenho do setor de hospedagens de maneira sustentável. Durante as entrevistas, nas perguntas 9 e 10 que questionam o conhecimento desses certificados, identificamos que o tema é negligenciado entre as pousadas locais. Dentre as 18 pousadas entrevistadas, apenas 2 delas informaram conhecer e possuir alguma certificação que remeta a sustentabilidade na hotelaria, sendo citados a *HI Quality and sustainability* e a certificação do SEBRAE, referente a Norma Pública Brasileira ABNT NBR 15.401 Meios de hospedagem.

De acordo com Font e Mihalic (2002) O setor de turismo é identificado como o setor que causa mais impactos ambientais, Bohdanowicz (2005) completa informando que por esta razão o setor demanda de ações práticas efetivas no tocante à gestão ambiental. Os programas de certificação ambiental vêm de encontro a este cenário, atuar realizando ações sustentáveis, e ter uma certificação que ateste isso, demonstra iniciativa por parte do meio de hospedagem em busca diferencial como organização, com gestão comprometida com estas questões (HOLCOMB et al, 2007).

A estratégia ambiental procura alcançar efeito sobre todos os participantes da cadeia de suprimentos, para minimizar os problemas ambientais gerados nos diferentes estágios de produção, distribuição e uso. As empresas que se antecipam no atendimento às novas demandas ambientais por meio de ações legítimas e verdadeiras acabam criando um verdadeiro diferencial estratégico (BARBIERI, 2011).

Na dimensão ambiental é necessário introduzir algumas medidas e intensificar as já existentes de modo a garantir um mínimo de razoabilidade na gestão hoteleira em conformidade com os princípios da sustentabilidade, a exemplo de ações para redução de resíduos, redução do consumo e reuso da água, educação ambiental para funcionários e ações para redução do consumo de energia elétrica (BORGES *et al*, 2015).

As práticas sustentáveis quando alçam os níveis estratégicos das empresas, elas podem gerar benefícios importantes. O Sebrae-Sustentabilidade (2010, p 5) afirma que “adotar ações sustentáveis resulta em mais clientes e lucros, porque os consumidores estão atentos às empresas que tratam das questões ambientais de forma mais sérias, ou seja, usam embalagens retornáveis biodegradáveis, constroem escritórios e galpões com respeito ao meio ambiente”.

6. ESTRATÉGIA E PROPOSTAS PRELIMINARES

Após a avaliação dos resultados e percebendo a procura e interesse cada vez mais crescente, por destinos e empreendimentos de hospedagem que respeitem e pratiquem as normas ambientais, se faz uma proposta de aplicação de um plano estratégico com ações sustentáveis nos empreendimentos hoteleiros de Porto de Galinhas.

O plano busca guiar pequenos empreendimentos hoteleiros para seguir por um caminho *ecofriendly*, na busca da minimização dos impactos sociais, ambientais e econômicos gerados pela atividade turística.

A proposta se inicia com a execução de um diagnóstico para se conhecer as práticas já executadas.

O segundo passo seria a identificação dos impactos que o empreendimento causa, para tentar excluí-los ou mitigá-los.

O terceiro passo seria o mapeamento das atividades do empreendimento, o conhecimento de todos os setores e seus processos para a aplicação do plano de maneira eficiente.

A quarta e última etapa, seria traçar as metas e objetivos para alcançar as práticas de sustentabilidade no empreendimento (Tabela 5). Nesta etapa, o gestor poderá acompanhar o progresso do projeto.

Tabela 5 - Plano de metas para serem atingidas por determinado período de tempo.

Objetivo	Meta	Indicador
Reduzir o consumo de água	20% ao ano	Consumo médio de água \leq XX m ³ /hóspede/noite Consumo água = Consumo mês (m ³) <hr/> N° hóspedes/noite

		Percentual de resíduos reciclados mensal =	
Aumentar a reciclagem dos resíduos gerados	Reciclar 10% dos resíduos gerados ao ano	reciclados (kg)	Total de resíduos

		hóspedes/noite	N°

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

6.1 Plano de Ações

As ações propostas abaixo, são de aplicabilidade em pousadas², visando reduzir os impactos ambientais, sociais e econômicos ocasionados pelo setor turístico ao local de seu desenvolvimento. A aplicação das ações listadas no plano deverá ser adotada de acordo com o objetivo e as necessidades de cada empreendimento, podendo ser independentemente aplicadas.

² Empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs.

Tabela 6 - Plano de ação e de recursos materiais.

PLANO ESTRATÉGICO				RECURSOS MATERIAIS	
PILAR	EIXO DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	AÇÕES	RECURSOS	MÉDIA DE VALOR UNITÁRIO ³
AMBIENTAL	GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS	RECICLAGEM	INSTALAR LIXEIRAS SELETIVAS EM AMBIENTES INTERNOS E EXTERNOS	LIXEIRA SELETIVA PARA AMBIENTES INTERNOS E EXTERNOS	R\$ 247,50
AMBIENTAL	GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS	RECICLAGEM	CONSCIENTIZAR O DESCARTE CORRETO DOS RESÍDUOS EM CATEGORIAS (ORGÂNICOS, INORGÂNICOS, TÓXICOS E POLUENTES)	PLACAS SINALIZADORAS	R\$19,99
				ADESIVOS EDUCATIVOS	R\$0,20
AMBIENTAL	GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS	RECICLAGEM	REALIZAR PARCERIA COM COOPERATIVAS/EMPRESAS DE RECICLAGEM LOCAIS	APRESENTAÇÃO DE PROJETO PARA PARCERIA	--
AMBIENTAL	GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS	RECICLAGEM	ADOTAR COMPOSTEIRA PARA RECICLAGEM DOS RESÍDUOS ORGÂNICOS	COMPOSTEIRA	R\$229,00
AMBIENTAL	GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS	REDUÇÃO DE RESÍDUOS	USAR COPOS DE POLIPROPILENO/ VIDRO PARA HÓSPEDES	COPO POLIPROPILENO	R\$2,41
				COPO DE VIDRO	R\$9,28
AMBIENTAL	GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS	REDUÇÃO DE RESÍDUOS	CONSCIENTIZAR COLABORADORES SOBRE O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS	PALESTRAS	--

³ *Os valores apresentados no guia de ações foram pesquisados em lojas de Recife - PE que possuíam o menor valor do mercado.

AMBIENTAL	GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS	REDUÇÃO DE RESÍDUOS	REDUZIR NÚMERO DE IMPRESSÕES PASSANDO A UTILIZAR FICHAS DE HÓSPEDES, MATERIAL DE MÍDIAS E RELATORIOS EM ARQUIVOS DIGITAIS, TABLET E QR COD	TABLET	R\$958,55
AMBIENTAL	GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS	REDUÇÃO DE USO DE PLÁSTICO	TROCAR UTENCÍLIOS DE PLÁSTICO DESCARTÁVEL POR DE MATERIAIS BIODEGRADÁVEIS (AMENITIES, CANUDOS, COPOS)	AMENITIES COM EMBALAGENS BIODEGRADÁVEIS	R\$1,75
				CANUDO BIODEGRADÁVEL	R\$ 30,00 (1000 unidades)
				COPOS BIODEGRADÁVEIS	R\$ 430,00 (1000 unidades)
AMBIENTAL	GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS	REDUÇÃO DE USO DE PLÁSTICO	RETIRAR OS ALIMENTOS COM EMBALAGENS INDIVIDUAIS NO CAFÉ DA MANHA	--	--
AMBIENTAL	GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS	REDUÇÃO DE USO DE PLÁSTICO	UTILIZAR DISPENSERS PARA EVITAR O USO DE EMBALAGENS INDIVIDUAIS (SABONETES, SHAMPOOS...)	DISPENSERS	R\$ 55,90
AMBIENTAL	GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS	REDUÇÃO DE USO DE PLÁSTICO	DISPONIBILIZAR E INCENTIVAR O USO DE COPOS/GARRAFAS PRÓPRIOS PELOS COLABORADORES	GARRAFA SQUEEZE INOX	R\$14,90
				COPOS DE SILICONE	R\$6,50
AMBIENTAL	ENERGIA	ESTABILIDADE TERMICA	ADOTAR TELHADO VERDE (ECOTELHADO)	CONTRATAÇÃO E MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA PARA INSTALAÇÃO (ARQUITETO)	R\$100,00 a 150,00/m2
				COBERTURA IMPERMEABILIZANTE (MANTA OU LONA)	

				ARGILA EXPANDIDA	R\$ 38,99
				TERRA PRETA ADUBADA	R\$ 22,39
				LEIVAS DE GRAMA	R\$ 5,80 /Metro
AMBIENTAL	ENERGIA	MAXIMIZAR A VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL	INSERIR JANELAS EM LOCAIS ESTRATÉGICOS PARA MAIOR ENTRADA DE ILUMINAÇÃO	JANELA	--
AMBIENTAL	ENERGIA	MAXIMIZAR A VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL	CRIAR AMBIENTES ABERTOS ADEQUANDO A ESTRUTURA	TERRENO	--
AMBIENTAL	ENERGIA	DIMINUIR CONSUMO DE ENERGIA	OPTAR POR LÂMPADAS FLUORESCENTES OU DE LED	LÂMPADAS	R\$ 15,90
AMBIENTAL	ENERGIA	DIMINUIR CONSUMO DE ENERGIA	RETIRAR DA TOMADA APARELHOS QUE NÃO ESTIVEREM EM USO	--	--
AMBIENTAL	ENERGIA	DIMINUIR CONSUMO DE ENERGIA	IMPLANTAR ECONOMIZADORES DE ENERGIA NOS APARTAMENTOS	ECONOMIZADORES DE ENERGIA	R\$270,00
AMBIENTAL	ENERGIA	DIMINUIR CONSUMO DE ENERGIA	INSTALAR PLACAS FOTOVOLTAICAS QUE TRANSFORMAM A RADIAÇÃO SOLAR EM ENERGIA ELÉTRICA	PAINEL SOLAR	R\$879,00
AMBIENTAL	ENERGIA	DIMINUIR CONSUMO DE ENERGIA	ADQUIRIR ELETRÔNICOS DE BAIXO CONSUMO DE ENERGIA	--	--

AMBIENTAL	ENERGIA	DIMINUIR CONSUMO DE ENERGIA	INSTALAR SENSORES DE PRESENÇA OU TEMPORIZADORES NAS ÁREAS DE CIRCULAÇÃO	SENSORES DE PRESENÇA	R\$29,59
AMBIENTAL	ENERGIA	CONSCIENTIZAÇÃO	INSTALAR PLACAS INFORMATIVAS EM ÁREAS COMUNS INSTRUINDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ECONOMIA DE ENERGIA.	PLACAS EDUCATIVAS	R\$0,20
AMBIENTAL	ÁGUA	REDUZIR O CONSUMO/ DESPERDÍCIO DE ÁGUA	CAPTAR ÁGUA DE CHUVA PARA REUTILIZAÇÃO	CALHAS	R\$ 162,00
				RECIPIENTE DE ARMAZENAMENTO	--
			REAPROVEITAR ÁGUA DO AR-CONDICIONADO	Tubo de PVC DN 100 – 1,5m	R\$40,00
				• Torneira de jardim – 1 unidade	R\$ 4,50
				• CAP DN 100 – 2 unidades	R\$ 4,20
				• Anel de Vedação – 1 unidade	
				• União 3/8" – 1 unidade serrada no meio	
				• CAP 3/4" com rosca – 1 unidade	R\$ 3,30
				• Adaptador com flange DN 25 - unidade	R\$ 9,80
				• Durepox	R\$17,50
				• parafusos e buchas	R\$ 26,04
				Abraçadeira	R\$ 1,45
				• Mangueira	R\$ 29,90

AMBIENTAL	ÁGUA	REDUZIR O CONSUMO/ DESPERDÍCIO DE ÁGUA	INSTALAR REDUTORES DE CAUDAL NOS CHUVEIROS E TORNEIRAS PARA AJUSTAR A PRESSÃO DA ÁGUA, DIMINUINDO A VAZÃO	REDUTOR DE CAUDAL	R\$ 21,90
AMBIENTAL	ÁGUA	REDUZIR O CONSUMO/ DESPERDÍCIO DE ÁGUA	CONSCIENTIZAR COLABORADORES, PRINCIPALMENTE DOS SETORES DE AeB, REFERENTE AO DESPERDÍCIO DE ÁGUA	TREINAMENTO	--
AMBIENTAL	ÁGUA	REDUZIR O CONSUMO/ DESPERDÍCIO DE ÁGUA	UTILIZAR SISTEMA DE DUPLO ACIONAMENTO NAS DESCARGAS	KIT CONVERSOR PARA CAIXA ACOPLADA DE ACIONAMENTO SIMPLES PARA DUPLO	R\$ 129,00
AMBIENTAL	ÁGUA	REDUZIR O CONSUMO/ DESPERDÍCIO DE ÁGUA	REVISAR REGULARMENTE AS INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS, EVITANDO VAZAMENTOS	--	--
AMBIENTAL	ÁGUA	REDUZIR O CONSUMO/ DESPERDÍCIO DE ÁGUA	INCENTIVAR A REUTILIZAÇÃO DE TOALHAS E ROUPA DE CAMA DURANTE A ESTADIA	--	--
SOCIAL	RESPONSABILIDADE SOCIAL	INCENTIVO CULTURAL E ECONÔMICO PARA A COMUNIDADE LOCAL	ADOTAR PROJETOS SOCIAIS LOCAIS, AJUDANDO A INCENTIVAR AS BOA SPÁTICAS	--	--
SOCIAL	RESPONSABILIDADE SOCIAL	INCENTIVO CULTURAL E ECONÔMICO PARA A COMUNIDADE LOCAL	EXPOR ARTESANATOS E PRODUTOS LOCAIS NAS AREAS COMUNS	LOCAL	--

SOCIAL	RESPONSABILIDADE SOCIAL	INCENTIVO ECONÔMICO PARA A COMUNIDADE LOCAL	PREFERÊNCIAR CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL, CRIANDO UM BANCO DE DADOS PARA CADASTROS DE CURRICULOS	--	--
SOCIAL	RESPONSABILIDADE SOCIAL	INCENTIVO PROFISSIONAL PARA COLABORADORES	EFETUAR PARCERIAS COM FACULDADES E ESCOLAS PARA VIABILIZAR CURSOS SUPERIORES E TECNICOS PARA COLABORADORES	Workshop	--
			CONTRATAR E PROMOVER PALESTRAS, WORKSHOPS E CURSOS RAPIDOS PROFISSIONALIZANTES PARA COLABORADORES	--	--
			INCENTIVAR COM INVESTIMENTOS PARCIAIS O COLABORADOR A REALIZAR CURSOS DE IDIOMAS, ATENDIMENTO, ENTRE OUTROS ESPECIFICOS A SUA AREA	--	--
ECONÔMICO	RESPONSABILIDADE ECONÔMICA	INCENTIVO DE PRÁTICAS SUSTENTAVÉIS DENTRO DO EMPREENDIMENTO	ESTABELECEER METAS ANUAIS DE SUSTENTABILIDADE PARA A EMPRESA, TENDO COMO PARAMETRO DADOS DO ANO ANTERIOR (referenciar quadro de metas)	--	--
ECONÔMICO	RESPONSABILIDADE ECONÔMICA	CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA COMUNIDADE	RESPEITAR A LEGISLAÇÃO VIGENTE EM TODOS OS NÍVEIS NO PAÍS	--	--

ECONÔMICO	RESPONSABILIDADE ECONÔMICA	CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA COMUNIDADE	RESPEITAR PISO SALARIAL PARA CADA PROFISSIONAL		
ECONÔMICO	RESPONSABILIDADE ECONÔMICA	INCENTIVO ECONOMICO PARA EMPRESAS CONSCIENTEMENTE SUSTENTAVEIS	PRIORIZAR FORNECEDORES ECOFRIENDLY	--	--
ECONÔMICO	RESPONSABILIDADE ECONÔMICA	IDENTIFICAR FALHAS E CORRIGI-LAS PARA FIDELIZAÇÃO DOS CLIENTES	AVALIAR CONSTANTEMENTE A SATISFAÇÃO DOS HÓSPEDES, MANTENDO MEIOS DE RECLAMAÇÕES E SUGESTÕES ATRAVES DE REDES SOCIAIS DIRECIONADAS POR QR CODE DISPONIVEIS NO AMBIENTE	QR CODE	--
ECONÔMICO	RESPONSABILIDADE ECONÔMICA	CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA COMUNIDADE	ADQUIRIR PRODUTOS E SERVIÇOS LOCAIS	--	--
ECONÔMICO	RESPONSABILIDADE ECONÔMICA	MELHORIA DE PROCEDIMENTOS INTERNOS, IDENTIFICANDO E REPARANDO FALHAS ADMINISTRATIVAS E OPERACIONAIS	CRIAR PROGRAMA DE SUGESTÃO, COM COMPENSAÇÕES, PARA OS COLABORADORES CONTRIBUIREM COM NOVAS IDEIAS E ALTERNATIVAS ATRAVÉS DE FORMULÁRIOS DIGITAIS INTERNOS.	FORMULÁRIO DIGITAL	--

6.2 Recursos Humanos

Para o desenvolvimento do plano estratégico e realização das ações explanadas (tabela 4) se faz necessária à contratação de prestadores de serviços, profissionais especializados nas determinadas áreas aludidas no plano estratégico. Dentre elas, seriam:

- Turismólogo/profissional de hotelaria - Encarregado por supervisionar a implantação do plano estratégico, cuidando para que não ocorram impactos negativos nos processos de hospedagem.
 - Piso salarial turismólogo: R\$2.263,61. (Pequena empresa - Sênior);
 - Piso salarial profissional de hotelaria: R\$1.348,08 (pequena empresa - plena). Educa mais Brasil.

- Gestor Ambiental - Responsável por auxiliar na implantação do plano estratégico, preocupando-se com o bom uso dos recursos naturais, verificar possíveis impactos ambientais causados pelas atividades da pousada buscando a redução dos mesmos.
 - Valor aproximado da consultoria: Sob consulta.

Profissionais fundamentais para a execução das ações que modificam a estrutura física da pousada:

- Arquiteto - Necessário para a realização de ações como a implantação do telhado verde, inserção de janelas e criação de ambientes abertos.
 - Valor aproximado de projeto arquitetônico: R\$30,00 a R\$60,00 por metro quadrado.

- Engenheiro civil / instalador de sistemas - Essencial para elaborar o projeto, homologar e instalar as placas fotovoltaicas.
 - Valor aproximado: R\$3.500,00 a R\$15.000.

- Eletricista - Indispensável para a instalação e manutenção elétrica de economizadores de energia, sensores de presença e temporizadores.

- Valor aproximado: Sob consulta.

- Encanador - Necessário para revisar e auditar as instalações hidráulicas.

- Valor aproximado: Sob consulta.

Para ações com enfoque em *workshops* e palestras voltadas a sustentabilidade, cursos rápidos para o desenvolvimento e profissionalização dos funcionários, é primordial a contratação de serviços de palestrantes, instrutores ou de uma empresa de consultoria. Os custos são variáveis, a depender do profissional ou empresa contratada e da solicitação e demanda da pousada.

Salienta-se a importância da participação ativa dos funcionários e dos hóspedes no que se refere às boas práticas sustentáveis, tornando-se parte essencial na execução deste projeto, assim colaborando diretamente com o sucesso do plano.

Ademais, um dos fatores de implementação mais importantes dentro da atividade hoteleira diária é a adesão às medidas de boas práticas sustentáveis por parte do staff e conseqüentemente dos hóspedes. Na maioria dos casos, a elevada rotação dos trabalhadores e necessidade de formação repetida e dispendiosa considera-se um grande obstáculo à implementação de medidas sustentáveis dentro da indústria hoteleira (SLOAN et al., 2013).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação de práticas sustentáveis nos empreendimentos hoteleiros é de fundamental importância no mundo contemporâneo, sendo considerado decisivo na escolha do destino turístico.

Sendo a localidade de Porto de Galinhas – PE um dos destinos mais procurados do Nordeste brasileiro, e por isso um destino muito explorado turisticamente, é de fácil percepção a urgente necessidade de mudança nas práticas turísticas e hoteleiras na região, fazendo-se indispensável a adoção de atitudes de responsabilidade socioambiental, ademais da educação ambiental para a

comunidade e visitantes locais, buscando o despertar de uma consciência mais sustentável.

Os turistas demonstram interesse crescente por pousadas que desenvolvam práticas sustentáveis e uma certa inquietude em entender mais sobre a conservação dos recursos naturais.

Em Porto de Galinhas, apesar do número de entrevistas com os gestores ter sido abaixo do esperado, por causa das dificuldades de contato, consequência da Pandemia da Covid-19, constatamos que os gestores demonstram pouco conhecimento sobre o assunto, mas um notório interesse em aderir a mais ações de caráter sustentável, além da reclamação pelo alto custo de implantação, o que tornava inviável algumas das ações.

As práticas voltadas para conservação dos recursos hídricos, uso de energia limpa e práticas sociais são pouco desenvolvidas nestes estabelecimentos, sendo o principal motivo relatado pelos gestores, a falta de incentivo a essas práticas pelo poder público.

Portanto, o desenvolvimento de um guia básico de ações, realizado neste trabalho, deixa uma pequena contribuição para todos os empreendimentos hoteleiros, como um auxílio para a aplicação de práticas sustentáveis em pousadas, apresentando as práticas mais simples até as mais complexas.

REFERÊNCIAS

ABNT. ABNT NBR 15401: 2014. **Meios de hospedagem**. Sistema de gestão da sustentabilidade. Requisitos. 2014.

ABRANJA, N. A.; DE ALMEIDA, I. D. Turismo e sustentabilidade. Cogitur, **Journal of Tourism Studies**, v. 2, n. 2, 2009.

ANDRADE, J. V. **Turismo**: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1992.

ANDRADE, N. **Hotel**: planejamento e projeto. São Paulo: SENAC, 2003.

ANJOS, K. L. **Turismo em cidades litorâneas e seus impactos ambientais urbanos**: O caso Porto de Galinhas – PE. Dissertação (mestrado). Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2005.

ARANHA, R. C.; GUERRA, A. J. T. **Geografia aplicada ao turismo**. Oficina de Textos, 2014.

BACHA, M. L.; SANTOS, J.; SCHAUN, A. Considerações teóricas sobre o conceito de Sustentabilidade. **VII Simpósio de excelência em gestão e tecnologia**, 2010.

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BARROS JÚNIOR, F. **Dinâmica Espacial e a Reorganização Territorial do Litoral de Ipojuca**: Porto de Galinhas – A Emergência de um Espaço Turístico. Dissertação (Mestrado). Departamento de Ciências Geográficas. Universidade Federal de Pernambuco, 2002.

BENI, M. C. Turismo: da economia de serviços à economia da experiência. **Turismo-Visão e Ação**, v. 6, n. 3, p. 295, 2004.

BN – BANCO DO NORDESTE. **Manual de impactos ambientais**: orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1999.

BOHDANOWICZ, P. **European hoteliers' environmental attitudes**: greening the business. *Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly*. (2005)

BORGES, C. H. L.; FERRAZ, M. I. F.; BORGES, A. V. Turismo sustentável e meios de hospedagem: uma avaliação da sustentabilidade hoteleira em Barra Grande, Maraú (BA). **Turismo-Visão e Ação**, v. 17, n. 3, p. 601-629, 2015.

BRANDÃO NETO, J. S.; DANTAS, N. B. **Porto Para Sempre Porto Para Sempre Porto Para Sempre**: Estratégias de Desenho Urbano. 2008.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil**: Turismo e Sustentabilidade. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília, 2007. 126 p.

BRASIL. **Segmentação do Turismo**: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BUTLER, R.; HALL, C. M.; JENKINS, J. M. **Tourism and recreation in rural areas**. 1998.

CALLADO, A. L. C. **Modelo de mensuração de sustentabilidade empresarial**: uma aplicação em vinícolas localizadas na Serra Gaúcha. 2010.

CARDOSO, F. **Porto de Galinhas entre os Top 5 para lua de mel**. **Turismo, Negócios & Cultura**, 2018. Disponível em: <http://turismoemfoco.com.br/v1/2018/09/17/porto-de-galinhas-entre-os-top-5-para-lua-de-mel/>. Acesso em: 11 abr. 2020.

CASASOLA, L. **Turismo e ambiente**. Roca, 2003.

CASTELLI, G. **Excelência em hotelaria: uma abordagem prática**. Qualitymark Editora Ltda, 1994.

CAVALCANTI, C. L. B. **Contribuição ao turismo sustentável em Porto de Galinhas Ipojuca-PE através da prática de produção mais limpa em meios de hospedagem**. Tese de Doutorado. Dissertação-Universidade Federal de Pernambuco, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Recife, 2006.

CAVALCANTI, R. O. **Porto de Galinhas: O turismo e a questão ambiental**. Monografia (Especialização). Especialização em ensino de Geografia. Departamento de Ciências Geográficas. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2009.

CEBALLOS-LASCURAIN, H. **Tourism, ecotourism, and protected areas: The state of nature-based tourism around the world and guidelines for its development**. Iucn, 1996.

CHAVES, M. C. **Sustentabilidade dos meios de hospedagem: uma abordagem centrada no complexo blue tree alvorada**. 2005.

CHON, Kye-Sung Kaye; SPARROWE, Raymond T. **Hospitalidade: conceitos e aplicações**. Tradução de Ana Beatriz de Miranda e Silva Ferreira. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

DA CRUZ, R. C. A. **Introdução à Geografia do Turismo-Segunda Edição**. Editora Roca, 2003.

_____. **Política de Turismo e Território**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2002 (coleção turismo).

CULTURA PE. **Ipojuca**. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/carnaval/polos/ipojuca/>. Acesso em: 16 mar. 2020.

CYSNEIROS, M. S. M. **Sustentabilidade na gestão hoteleira: um estudo na região metropolitana do Recife**. 2018.

DIÁRIO DO TURISMO. **Porto de Galinhas ultrapassa 1,2 milhão de visitantes.** Disponível em: <https://diariodoturismo.com.br/porto-de-galinhas-ultrapassa-12-milhao-de-visitantes/>. Acesso em: 06 jan. 2019.

DIAS, R. **Planejamento do Turismo:** Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2008

DOURADO, M. L. **Cerca de 40% dos trabalhadores da hotelaria de Porto de Galinhas, no Litoral Sul, já foram demitidos por causa do coronavírus.** Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/turismo-de-valor/2020/04/5606599-cerca-de-40--dos-trabalhadores-da-hotelaria-de-porto-de-galinhas-ja-foram-demitidos.html>. Acesso em: 16 nov. 2020.

_____. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente.** São Paulo: Atlas, 2003.

EMBRATUR. **Plano Aquarela 2020:** Marketing Turístico Internacional do Brasil. Disponível em: http://www.embratur.gov.br/lai_embratur_secom/export/sites/lai/galerias/download/Plano_Aquarela_2020.pdf. Acesso em: 11 nov. 2020.

ENTER GUIDE PORTO DE GALINHAS, 2018. **Conheces a história de Porto de Galinhas?** Disponível em: <https://enter-guide.com/portodegalinhas/historia-de-porto-de-galinhas>. Acesso em: 2 ago. 2018.

FAZENDO TURISMO. **Selos Ambientais Na Hotelaria Brasileira.** Disponível em: <http://fazendoturismoufpe.blogspot.com/2011/08/artigo-selos-ambientais-na-hotelaria.html>. Acesso em: 09 mar. 2020.

FERREIRA, J. C.; BERTOLINI, G. R. F.; BRANDALISE, L. T. Análise do nível de sustentabilidade da rede hoteleira de Foz do Iguaçu -PR. **Turismo - visão e ação**, vol. 21, n.2, 2019.

FERRETTI, E. R. **Turismo e meio ambiente:** uma abordagem integrada. São Paulo: Roca, 2002.

FIDELIS, Pedro. **Nordeste é a região preferida dos viajantes brasileiros.** Brasília: Ministério do Turismo, 2016.

FONT, X.; MIHALIC, T. **Beyond hotels**: nature-based certification in Europe. 2002.

FONTELES, J. O. **Turismo e Impactos Socioambientais**. São Paulo: Aleph. 2004.

FRANÇA, A. L. G. **O turismo em Porto de Galinhas PE**: políticas de desenvolvimento e o desafio da sustentabilidade. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. 2007.

FRANCA, T. B. M. **Planejamento e impactos do turismo**: turismo de eventos em Porto de Galinhas. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. 2013.

FURTADO, L. I. **Introdução ao turismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Infobook. (Cadernos Técnicos de Turismo). 2000.

GASPAR, L. **Índios em Pernambuco**. Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 16 abr. 2020.

GEBRIM, S. **Turismo, sim, poluição, não**. Ministério do Meio Ambiente. 2012. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/informma/item/8965-turismo,-sim,-polui%C3%A7%C3%A3o,-n%C3%A3o>.

GONÇALVES, L. C. **Gestão Ambiental em Meios de Hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2004.

HALL, C. M. **Planejamento turístico**: políticas, processos e relacionamentos. Contexto, São Paulo, 2001.

HAN, H.; YOON, H. J. Hotel customers' environmentally responsible behavioral intention: Impact of key constructs on decision in green consumerism. **International Journal of Hospitality Management**, v. 45, p. 22-33, 2015.

HOLCOMB, J. L.; UPCHURCH, R. S.; OKUMUS, F. Corporate social responsibility: what are top hotel companies reporting?. **International journal of contemporary hospitality management**, 2007.

HOSPEDIN. **8 Tendências de viagem para 2019**. Disponível em: <http://blog.hospedin.com/8-tendencias-de-viagem-para-2019/>. Acesso em 21 de maio de 2019.

IBGE. **IBGE apresenta nova área territorial brasileira: 8.515.767,049 km²**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14318-asi-ibge-apresenta-nova-area-territorial-brasileira-8515767049-km>. Acesso em 15 de maio de 2020.

IRVING, M. A.; CAMPHORA, A. L. **A sustentabilidade como tendência no discurso turístico do Estado do Rio de Janeiro**. Turismo e Sustentabilidade no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2005.

IRVING, M. A. et al. Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico. **Caderno Virtual de Turismo**. v. 5, n.4, 2005.

LANG, J. Gestão ambiental: estudo das táticas de legitimação utilizadas nos relatórios da administração das empresas listadas no ISE. **Universidade Regional de Blumenau**, 2009.

LIMA, P. C. S. **Desenvolvimento local e turismo no Pólo de Porto de Galinhas-PE**. 2006.

LINZMAYER, E. **Guia Básico Para Adm. Da Manutenção Hoteleira**. Senac, 1994.

MATTERA, M. et al. **Strategic implications of corporate social responsibility in hotel industry: A comparative research between NH Hotels and Meliá Hotels International**. 2012.

MELLO, J. A. G. **Cartas de Duarte Coelho a El-Rei**. Recife: Imprensa Universitária, 1967.

MELO, M. E. Sustentabilidade e responsabilidade social na cadeia do turismo: o caso da praia de Porto de Galinhas em Ipojuca-PE/Brasil. **Relatório de pesquisa. Rio de Janeiro, RJ, 2006.**

MENDONÇA, L. C. (org) A Invenção de Porto de Galinhas: História, empreendedorismo e turismo. 248p. **Persona, Recife, PE, Brasil. (ISBN-85981790), 2004.**

MILHORANCE, F. **Brasil tem potencial turístico rico, mas desperdiçado por problemas estruturais, revela ranking internacional.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39573246>, 2017.

MINELLI, L. **Porto de Galinhas aumenta sua oferta hoteleira em 2012.** Mercado & Eventos, 2012. Disponível em: <https://www.mercadoeeventos.com.br/noticias/hotelaria/porto-de-galinhas-aumenta-sua-oferta-hoteleira-em-2012/>. Acesso em: 15 de abril de 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Sol e Praia: orientações básicas. / **Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.**

_____ **Plano Nacional de Turismo 2007-2010 – Uma Viagem de Inclusão.** Brasília: Ministério do Turismo, 2007

MOTA, K. C. N. **Marketing Turístico: promovendo uma atividade Sazonal.** São Paulo: Atlas, 2001

NAKASHIMA, S. K.; CALVENTE, M. C. M. H. A História do Turismo: epítome das mudanças. **Turismo e Sociedade**, v. 9, n. 2, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **A ONU e o Meio Ambiente.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>. Acesso em 16 de abril de 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). **Introdução ao turismo.** Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

_____ **Código Mundial de Ética para o Turismo**. Madri, 1999.

PASTORIZA, E.; PIGLIA, M. Asociaciones civiles, empresas y Estado en los orígenes del turismo argentino. **Anuário IEHS**, v. 27, p. 393-416, 2012.

PELICIONI, M. C. F.; TOLEDO, R. F. Educação para o turismo: turistas e comunidade. **PHILIPPI JR., A.; RUSCHMANN, D. V. M. (Org.). Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo**. São Paulo: Manole, 2010.

PERES JR, Miguel R.; DE REZENDE, Daniel C. Gestão da sustentabilidade no segmento hoteleiro: estudo dos meios de hospedagem de Monte Verde, MG. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 11, n. 2, p. 234-252, 2011.

PORTO DE GALINHAS. **História de Porto de Galinhas**. 2010. Disponível em: <https://porto-de-galinhas-muro-alto-alug.webnode.com.br/porto-de-galinhas/historia/#:~:text=Ipojuca%20%C3%A9%20um%20munic%C3%ADpio%20brasileiro,Touquinho%2C%20Suape%20e%20seus%20engenhos.&text=Por%20causa%20disso%2C%20Porto%20Rico,como%20Porto%20das%20%22galinhas%22>. Acesso em 20 de abril de 2020.

PREFEITURA DE IPOJUCA. **Porto de Galinhas, Ipojuca te espera**: A melhor praia do Brasil eleita pela 10a vez consecutiva. (Material promocional), 2011.

PRUD'HOMME, B. E.; RAYMOND, L. Práticas de desenvolvimento sustentável na indústria da hospitalidade: Um estudo empírico do seu impacto na satisfação e intenções do cliente. **International Journal of Hospitality Management**, (2016)

RAMOS, A. Introdução á antropologia brasileira. Rio de Janeiro: **Casa do Estudante do Brasil**. 2 vols. 1943.

RICCI, R. Hotel: **gestão competitiva no século XXI**: ferramentas práticas de gerenciamento aplicadas à hotelaria. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

RIFAI, T. **Fostering innovation to fight climate change in the accommodation sector**. The Hotel Energy Solutions, 2012.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus Editora. 14^a edição, 2008. 195 p.

SAMPAIO, V. **Crescimento do turismo mundial pode chegar a 4% em 2019**. Ministerio do turismo, 2019. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12306-crescimento-do-turismo-mundial-pode-chegar-a-4-em-2019.html>. Acesso em: 2 de dezembro de 2019.

SANTOS, M. T. **Fundamentos de turismo e hospitalidade**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

SERPA, E. P. **Projeto Educa Porto**. Monografia (Graduação) Bacharelado em Relações Públicas. Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, 2001.

SILVA, D. M. C. **Expansão do espaço urbano e o desenvolvimento local**: Uma análise da atuação do turismo em Porto de Galinhas - Ipojuca - PE. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

SILVA, G. C. A representação sócio-econômica da cana de açúcar para a região da Zona da Mata de Pernambuco. **Geoambiente On-line**, n. 14, p. 01-22 pág., 2010.

SILVA, L.M.T.; SILVA, M.P.; ENDERS, W.T. Gestão Ambiental e desempenho organizacional: um estudo de suas relações no setor hoteleiro. **[Anais eletrônicos ...]** Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação em Administração, Salvador, BA, 2006.

SILVA, M. B. **Gestão do turismo sustentável na preservação de ambientes recifais**: Experiência na Praia de Porto de Galinhas, Ipojuca-Pernambuco. (2011). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

SILVA, T.; PEREIRA, M. F.; COSTA, Alexandre Marino. Desenvolvimento e sustentabilidade na América Latina: velha história, novos caminhos. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 13, n. 2, p. 117-129, 2014.

SOUZA, P.; GUILHOTO, J.; SILVEIRA NETO, R. O setor de turismo na Região Nordeste: Medidas e Impactos a partir da Matriz Insumo-Produto Inter-Regional. *In*: Encontro de Economia Baiana, 11., 2015 **[Anais eletrônicos...]** n. 2015, p. 434-455, 2015.

SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável: Conceitos e Impacto Ambiental**. Volume 1, 3a edição. São Paulo: Editora Aleph, 2002.

TRIVAGO. **Tendências do setor hoteleiro que merecem atenção em 2019**. Disponível em: <https://businessblog.trivago.com/pt-br/principais-tendencias-do-setor-hoteleiro-2019/>. Acesso em 06 de novembro de 2019.

UNEP. **Making Tourism Sustainable: a guide for policy makers**. Paris: UNEP, 2005.

VALADARES, C.. **Eventos culturais atraem viajantes para detinos de todo o país**. Ministério do turismo, 2015. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/5077-eventos-culturais-atraem-viajantes-para-destinos-de-todo-o-pais.html>. Acesso em 10 abril de 2020.

_____. **MTur investiu R\$ 725 mi nos 10 destinos favoritos dos internautas**. Ministério do turismo. Disponível em: [turismo.gov.br/últimas-noticias/6071-11-destinos-favoritos-de-internautas-receberam-r\\$-725-mi-de-investimentos-do-mtur-2.html](http://turismo.gov.br/últimas-noticias/6071-11-destinos-favoritos-de-internautas-receberam-r$-725-mi-de-investimentos-do-mtur-2.html). Acesso em 06 de março de 2019.

VIEIRA, R. **Turismo responde por 8,1% do PIB Brasil**. Panrotas. 2019. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/service-news/reader/reader.asp?cod_not=162774.

WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Agenda 21 for the travel & tourism industry**: towards environmentally sustainable development. Madrid: OMT, 1994

YASOSHIMA, J. R.; OLIVEIRA, N. S. Antecedentes das viagens e do turismo. **In**: REJOWSKI, M. (Org). **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, p. 17-40, 2002.

YOUELL, R. **Turismo**: uma introdução. Tradução de Beth Honorato. São Paulo: Contexto, 2002. (Turismo Contexto).

APÊNDICE A - ENTREVISTA COM TURISTAS DE PORTO DE GALINHAS

1- Dê uma nota de 0 a 5, como você avalia seu conhecimento sobre sustentabilidade. Sendo que a nota 0 significa “não possuo nenhum conhecimento” e a nota 5 “posso muito conhecimento”.

0

1

2

3

4

5

2 - O que você entende pelo termo "sustentabilidade"?

É a busca pelo equilíbrio entre o suprimento das necessidades humanas e preservação dos recursos naturais

A possibilidade de crescimento econômico e provimento das necessidades básicas humanas sem o desgaste e poluição ambiental

É relacionada apenas ao meio ambiente, buscando a preservação dos recursos naturais, não comprometendo as próximas gerações

Desenvolvimento com 3 principais vertentes: ambiental, social e econômica.

3 - Ao escolher sua hospedagem, você opta por empreendimentos com políticas de sustentabilidade?

Sim

Não

4- Você já se hospedou em algum empreendimento hoteleiro que pratica ações sustentáveis? Se sim, qual?

5 - Quais ações abaixo você considera importante para a sustentabilidade na hotelaria?

Expor e vender produtos e artesanatos da comunidade local;

Ter o empreendimento registrado no CADASTUR (Sistema de Cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo);

Possuir um sistema de tratamento de esgoto;

Dar preferência a mão de obra da população local;

Disponibilizar bicicleta para hóspedes;

Possuir captação de água de chuva para reaproveitamento no uso interno;

- () Conscientizar o cliente quanto aos costumes locais;
- () Ter sistema de energia solar ou eólica;
- () Possuir meios para receber sugestão e reclamação de hóspedes;
- () Ter um puxa-saco para sacolas plásticas;
- () Possuir sistema de controle de energia por chave-cartão;
- () Dispor de estrutura adequada para hóspedes com deficiência física;
- () Conter um código de conduta contra a exploração sexual;
- () Fazer reciclagem de resíduos;
- () Adotar equipamentos economizadores de água e energia (ex: arejadores de torneira, descargas de dois acionamentos, sensores de presença, lâmpadas econômicas e etc).

APÊNDICE B - FORMULÁRIO COM GESTORES DA REDE HOTELEIRA DE PORTO DE GALINHAS.

1- Dê uma nota de 0 a 5, o quanto você considera seu empreendimento sustentável, sendo que a nota 0 significa “não é sustentável” e a nota 5 “é totalmente sustentável”.

0

1

2

3

4

5

2 - Na sua opinião, o que a sustentabilidade representa para sua empresa?

- Oportunidade de ganhos.
- Nem ganhos, nem despesas.
- Custos e despesas.

3- Você desenvolve ações sustentáveis no seu empreendimento?

- Sim
- Não

4 - Se não, quais são as principais barreiras que dificultam sua empresa a adotar ações de sustentabilidade em seu dia a dia?

- Não tenho informações suficientes sobre sustentabilidade;
- Não encontro parceiros para cooperação;
- É muito caro;
- Não tenho pessoal qualificado para isso;
- Não considero relevante;
- Outros;
- Não sabe avaliar.

5 - Quais das medidas sustentáveis de energia abaixo você conhece e desenvolve no seu empreendimento:

	Utiliza	Não conhece	Conhece e pretende utilizar	Conhece mas não pretende utilizar
Painéis Solares				
Utilização de LED				
Construção Termoativa				
Sistema de climatização eficiente				
Sensor automático de luz				
Chave-cartão				
Troca de toalhas/roupas de quarto eficiente				

6 - Quais das medidas sustentáveis de água abaixo você conhece e desenvolve no seu empreendimento:

	Utiliza	Não conhece	Conhece e pretende utilizar	Conhece mas não pretende utilizar
Autoclismo de baixo fluxo/bifásico (descarga de dois acionamentos)				
Redutores de caudal				
Lavanderia eficiente				
Sistema de rega reguláveis conforme a estação do ano				
Captação e utilização da água da chuva				
Tratamento de esgoto				

7 - Quais das medidas sustentáveis de reciclagem abaixo você conhece e desenvolve no seu empreendimento:

	Utiliza	Não conhece	Conhece e pretende utilizar	Conhece mas não pretende utilizar
Reciclagem(cartão, embalagem, óleos, pilhas, lâmpadas)				
Compostagem				
Compra de material reciclado				
Doação de materiais				
Reciclagem de amenities				
Reciclagem de roupa de quarto				
Hóspedes				

escolhem frequência de mudança da roupa de quarto				
---	--	--	--	--

8 - Quais das medidas sustentáveis sociais abaixo você conhece e desenvolve no seu empreendimento:

	Utiliza	Não conhece	Conhece e pretende utilizar	Conhece mas não pretende utilizar
Incentivos compensatórios as práticas sustentáveis durante a estadia				
Compra de comida orgânica preferência de fornecedores locais				
Promoção de passeios eco-friendly				

Exposição de produtos e artesanatos da comunidade local				
Doação de materiais a instituições				
Apoio a alguma ONG local				
Refood				

9 - Que tipo de ação voltada para sustentabilidade você teria interesse em fazer em sua empresa?

10 - Você conhece algum programa de certificação sustentável? Se sim, qual?

11 - Seu empreendimento possui algum selo de certificação sustentável? Se sim qual?

12 - Deseja adicionar algum comentário?